HÁBITOS DESPORTIVOS
DA POPULAÇÃO DO
CONCELHO DE TONDELA

MunicípiodeTondela
DESPORTO FAZ BEM

TONDELA
CÂMARA MUNICIPAL

TÍTULO:
HÁBITOS DESPORTIVOS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE TONDELA

EDIÇÃO:
CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA – PELOURO DO DESPORTO

AUTORIA:
DIVISÃO DE DESPORTO, JUVENTUDE, TURISMO – CMT

COORDENADOR GERAL:
ENG. ANTÓNIO DINIS MARQUES (VEREADOR PELOURO DESPORTO)

COORDENADOR EXECUTIVO:
DR. CARLOS ALBERTO HENRIQUES (CHEFE DIVISÃO DESPORTO)

COORDENADOR TÉCNICO:
MESTRE PAULO MIGUEL CÁLÃO (CONSULTOR BESTCENTER)

COLABORAÇÃO TÉCNICA:
BESTCENTER – Estudos, formação, consultoria – Viseu

GRAFISMO: Esferagráfica - Tondela

IMPRESSÃO: Tondelgráfica - Tondela

250 Exemplares
TONDELA | Abril 2008

DESPORTO PARA TODOS

Através desta edição apresentamos três documentos fundamentais para a estruturação de uma verdadeira **Política Desportiva Concelhia**.

São três instrumentos muito importantes que permitem ter uma ideia, bem clara, daquilo que são as **instalações desportivas existentes**, **as organizações associativas e os hábitos desportivos da população do Concelho**.

Procurou-se assim formatar a **Carta Desportiva Concelhia**, que servirá naturalmente para o conhecimento da realidade desportiva e desta forma determinar estratégias futuras de actuação a este nível.

Um Concelho, de acordo com a sua realidade geográfica, orográfica e climatérica, deve procurar ter uma oferta desportiva a diferentes níveis.

Iniciação – Aperfeiçoamento – Competição – Lazer – Manutenção – Média ou Alta Competição e Grandes Acontecimentos Desportivos… o que obrigará a que o território deva, tanto quanto possível, possuir equipamentos que possam dar resposta a essas necessidades.

Estes objectivos gerais a ter em conta na planificação desportiva, devem adequar-se às características, sensibilidades e ao grau de desenvolvimento do Movimento Associativo em geral.

Ter em conta, também, que toda a planificação deve estar bem fundamentada e deve reflectir as procuras e necessidades reais das populações. **Contudo, uma boa planificação deve, também, saber dar resposta às necessidades conhecidas, mas também terá que estudar e avaliar novas ofertas desportivas que, logicamente, incidirão nas instalações e equipamentos a projectar.**

Esta edição chega num bom momento, permitindo desta forma uma planificação desportiva Concelhia juntando diversos intervenientes que importa destacar: **Juntas de Freguesia, Movimento Associativo (Clubes), Escolas, Empresas, outras Instituições, Gabinete do Desporto do Município e população em geral.**

Todos quantos organizaram e conceberam este estudo estão de parabéns!

O Município de Tondela continuará seguramente, também no desporto, em permanente movimento, procurando desenvolver **uma política que permita, a todos, o acesso ao Desporto**.

Dr. Carlos Marta
Presidente da Câmara Municipal

ÍNDICE GERAL

Introdução ---------- 13

Objectivos ---------- 16

Metodologia ---------- 16

Caracterização do Universo/Concelho de Tondela ---------- 16

Constituição das Zonas de Estudo ---------- 19

Determinação da Amostra ---------- 27

Índices de Referência ---------- 32

Instrumento ---------- 32

Protocolo de Aplicação do Instrumento ---------- 34

Recolha e Tratamento de Dados/Justificações Metodológicas - 35

Enquadramento Desportivo ---------- 38

Índices de Participação, Procura e Rejeição ---------- 59

Razões de Prática ---------- 79

Razões de Não Prática ---------- 92

Classificação/Opinião da Situação Desportiva ---------- 103

Instalações Necessárias ---------- 108

Classificação Geral ---------- 111

Considerações Finais ---------- 112

Bibliografia ---------- 117

Anexos ---------- 121

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: População e área geográfica por Freguesia ---------- 18
Quadro 2: Constituição da "Zona Oeste" ---------- 22
Quadro 3: Constituição da " Zona Centro/Norte" ---------- 23
Quadro 4: Constituição da "Zona Centro/Sul" ---------- 24
Quadro 5: Constituição da "Zona Este" ---------- 25
Quadro 6: Amostra Geral das zonas Oeste e Centro Norte ---------- 28
Quadro 7: Amostra Geral das zonas Centro Sul e Este ---------- 28
Quadro 8: Estratificação por grupos de idade (Zona Oeste) ---------- 29
Quadro 9: Estratificação por grupos de idade (Zona Centro Norte) ---------- 29
Quadro 10: Estratificação por grupos de idade (Zona Centro Sul) ---------- 30
Quadro 11: Estratificação por grupos de idade (Zona Este) ---------- 30
Quadro 12: Estratificação da amostra em cada Freguesia por sexo ---------- 31
Quadro 13: Índices de Referência ---------- 32
Quadro 14: Características valorizadas nas instalações desportivas ---------- 42
Quadro 15: Características valorizadas nas actividades desportivas ---------- 43
Quadro 16: Índices de Prática Desportiva ---------- 60
Quadro 17: Indicadores desportivos (Tondela/Portugal/Região Centro) ---------- 63

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Concelho de Tondela ---------- 17
Figura 2: Número de Residentes por Freguesia ---------- 18
Figura 3: Área Geográfica por Freguesia ---------- 19
Figura 4: Densidade Populacional por Freguesia ---------- 19
Figura 5: População Residente / Oeste ---------- 22
Figura 6: Área Geográfica / Oeste ---------- 22
Figura 7: População Residente / C. Norte ---------- 23
Figura 8: Área Geográfica / C. Norte ---------- 23
Figura 9: População Residente / C. Sul ---------- 25
Figura 10: Área Geográfica / C. Sul ---------- 25
Figura 11: População Residente / Este ---------- 26

Figura 12: Área Geográfica / Este ---------- 26
Figura 13: Zonas de Estudo do Concelho de Tondela ---------- 26
Figura 14: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas ---------- 39
Figura 15: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas/Sexo ---------- 40
Figura 16: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas/Grupos de Idade ---------- 40
Figura 17: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas/Zonas de Residência ---------- 41
Figura 18: Relação com o Associativismo ---------- 44
Figura 19: Simpatizantes do Associativismo ---------- 45
Figura 20: Sócios do Associativismo ---------- 46
Figura 21: Praticantes no âmbito do Associativismo ---------- 46
Figura 22: População que frequenta as sedes do Associativismo ---------- 47
Figura 23: População que assiste aos jogos do Associativismo ---------- 48
Figura 24: População que colabora com o Associativismo ---------- 48
Figura 25: Ocupação dos Tempos Livres ---------- 50
Figura 26: Ocupação do Tempo Livre segundo o Género ---------- 52
Figura 27: Ocupação do Tempo Livre segundo o Grupo de Idade ---------- 52
Figura 28: Ocupação do Tempo Livre segundo a Zona de Residência ---------- 52
Figura 29: Período do dia preferido para a prática desportiva ---------- 54
Figura 30: Dias da semana preferidos para a prática desportiva ---------- 54
Figura 31: Época do ano preferida para a prática desportiva ---------- 55
Figura 32: Local preferido para a prática desportiva ---------- 56
Figura 33: Entidades preferidas para a organização de actividades ---------- 57
Figura 34: Instalações preferidas para a prática de actividades ---------- 57
Figura 35: Actividades realizadas individualmente ou em grupo ---------- 59
Figura 36: Índices de Prática Desportiva ---------- 61
Figura 37: Índices de Participação Segundo o Sexo ---------- 64
Figura 38: Índices de Participação Segundo os Grupos de Idade ---------- 67
Figura 39: Índices de Participação Segundo a Zona de Residência ---------- 68
Figura 40: Classificação da Prática Desportiva ---------- 69
Figura 41: Número Modalidades Praticadas ---------- 70
Figura 42: Modalidades Praticadas ---------- 71
Figura 43: Orientação Técnica dos Praticantes ---------- 72
Figura 44: Tipo de Horário dos Praticantes ---------- 73
Figura 45: Regime de Frequência dos Praticantes ---------- 73
Figura 46: Tipo de Organização das Praticas Realizadas ---------- 74

Figura 47: Modalidades Pretendidas ---------- 76
Figura 48: Orientação Técnica para as Práticas Pretendidas ---------- 77
Figura 49: Tipo de Horário para as Práticas Pretendidas ---------- 78
Figura 50: Tipo de Organização para as Práticas Pretendidas ---------- 78
Figura 51: Regime de Frequência para as Práticas Pretendidas ---------- 79
Figura 52: Razões de Prática Desportiva ---------- 81
Figura 53: Razões de Prática Desportiva/Percentagem de Registos ---------- 84
Figura 54: Razões de Prática Desportiva por Índice de Prática ---------- 86
Figura 55: Razões de Prática do Índice de Participação ---------- 87
Figura 56: Razões de Prática do Índice de Procura Não Satisfeita ---------- 88
Figura 57: Razões de Prática/Importância do Índice de Rejeição ---------- 89
Figura 58: Razões de Prática Desportiva segundo o Sexo ---------- 90
Figura 59: Razões de Prática Desportiva segundo o Grupo de Idade ---------- 91
Figura 60: Razões de Prática Desportiva segundo a Zona de Residência ---------- 92
Figura 61: Razões de Não Prática Desportiva ---------- 93
Figura 62: Razões de Não Prática Desportiva/Percentagem de Registos ---------- 95
Figura 63: Razões de Não Prática do Índice de Procura Não Satisfeita ---------- 96
Figura 64: Razões de Não Prática do Índice de Rejeição ---------- 97
Figura 65: Razões Gerais de Não Prática ---------- 99
Figura 66: Razões de Não Prática Desportiva segundo o Sexo ---------- 100
Figura 67: Razões de Não Prática Desportiva segundo o Grupos de Idade ---------- 101
Figura 68: Razões de Não Prática Desportiva segundo a Zona de Residência ---------- 102
Figura 69: Classificação das Instalações e Espaços Desportivos ---------- 104
Figura 70: Classificação das Organizações Desportivas ---------- 105
Figura 71: Classificação dos Serviços e Actividades Desportivas ---------- 105
Figura 72: Classificação da Divulgação dos Serviços Desportivos ---------- 105
Figura 73: Classificação da Qualidade dos Técnicos Desportivos ---------- 106
Figura 74: Classificação da Qualidade dos Dirigentes Desportivos ---------- 106
Figura 75: Classificação do Contributo das Diversas Entidades ---------- 106
Figura 76: Instalações Desportivas necessárias nas Freguesias ---------- 109
Figura 77: Instalações Desportivas necessárias no Concelho ---------- 110
Figura 78: Instalações Desportivas necessárias - Freguesias versus Concelho ---------- 111
Figura 79: Classificação Geral da Situação Desportiva nas Freguesias ---------- 111
Figura 80: Classificação Geral da Situação Desportiva no Concelho ---------- 112

HÁBITOS DESPORTIVOS
DA POPULAÇÃO DO
CONCELHO DE TONDELA

MunicípiodeTondela
DESPORTO FAZ BEM

TONDELA
CÂMARA MUNICIPAL

INTRODUÇÃO

O estudo da Oferta Desportiva de qualquer área territorial, como é o caso de um Concelho, assume importância fundamental na análise da sua situação desportiva, sobretudo do ponto de vista do trabalho realizado que constitui o quotidiano das diversas entidades que garantem a existência de condições materiais e humanas, viabilizando um serviço desportivo que contribua efectivamente para a melhoria da qualidade de vida das populações.

No entanto, para perspectivar o futuro e o desenvolvimento desportivo como sua parte integrante, importa completar o ciclo de consumo através de uma análise fundamentada da auscultação dos munícipes, que constituem o corpo de usufrutuários dos serviços desportivos, uma vez que o grau de satisfação dos praticantes influencia directamente a desejada fidelização global da população e o posicionamento do resto dos munícipes, factor determinante para a definição da oferta de serviços desportivos.

O planeamento desportivo justifica o envolvimento das autarquias locais no desenvolvimento do desporto que, segundo Carvalho (1994), tem como questão central o dever de fornecer resposta às expectativas das populações em relação à melhoria da sua qualidade de vida e ao preenchimento correcto do seu tempo livre em actividade física e desportiva. No entanto, facilmente se aceita que o desenvolvimento pretendido não pode decorrer apenas da vontade e/ou esforço de uma ou duas entidades. Será necessário o envolvimento activo das diversas organizações e uma relação dinâmica destas com a vontade dos cidadãos.

As relações múltiplas entre os vários sistemas desportivos (autárquico, federado, educativo, associativo, empresarial e outros), a desejada influência da procura desportiva e a informação de retorno que

assume importância acrescida quando a população não dispõe de informação desportivo/cultural em quantidade satisfatória, devem constituir os intervenientes imprescindíveis na definição de uma oferta desportiva ajustada que contribui, certamente, para um processo de desenvolvimento desportivo mais eficaz e mais célere.

Justificar a necessidade de analisar o presente para fundamentar cientificamente o planeamento futuro de desenvolvimento da prática de actividades físico/desportivas que tenham em conta as pretensões dos praticantes e potenciais praticantes é uma tarefa relativamente fácil. Com efeito, a abrangência e aceitação global das razões que estão na base desta obrigação social revêem-se no quadro normativo de que as práticas de desporto são alvo, no conceito internacional de "Desporto para Todos" e, nos benefícios amplamente comprovados, da prática de actividades físicas, relativamente à saúde, ocupação de tempos livres, turismo desportivo, afirmação pessoal e social, enfim à melhoria do projecto individual das condições e livre fruição da vida de cada um.

As mais valias relacionadas com a manutenção de um projecto individual ou colectivo de vida activa são inquestionáveis e, provavelmente por essa razão, o direito ao desporto encontra-se consagrado nos normativos nacionais e europeus, dos quais devemos salientar a Lei Fundamental.

Na Constituição da República Portuguesa é evidente a universalidade do direito ao desporto e não se faz qualquer referência específica a grupos de pessoas com estas ou outras características sociais, culturais ou económicas. Terá, então, que se partir do princípio em evidência de que todos os cidadãos, independentemente das suas características individuais, sexo, idade, ideologia, limitações de vária

ordem ou local onde vivem, estão constitucionalmente incluídos e devidamente enquadrados neste direito de todos.

As autarquias são a forma de poder mais directamente ligada ao dia a dia das populações e, por isso as que mantêm um grau de maior intimidade face ao sentir e ao viver dos indivíduos que as compõem, logo os executivos municipais devem elaborar a sua política desportiva de acordo com a determinação das características da procura desportiva.

Importa salientar que a concepção deste estudo baseia-se no princípio do "Desporto para Todos" e para cada um e, consequentemente, terá que enquadrar um método científico que garanta a abrangência e representatividade de toda a população do Concelho, sem atender a especificidades deste ou daquele sistema desportivo ou de determinados grupos que decorram da caracterização sócio demográfica do universo em estudo.

O documento de que faz parte este pequeno intróito é constituído por uma contextualização global da forma como os indivíduos amostrados se relacionam com o fenómeno desportivo, pela relação directa que estabelecem com a prática de actividades físicas e desportivas propriamente ditas e por uma breve caracterização das actividades que praticam ou gostavam de praticar, bem como as razões que motivam ou inviabilizam a sua integração no grupo de pessoas desportivamente activas.

A apresentação culmina com a opinião/classificação que os munícipes efectuam da situação desportiva das zonas onde residem e do Concelho de Tondela na sua globalidade.

Promover o desenvolvimento geral da prática de actividades físicas ou desportivas, para destas retirar os benefícios sobejamente comprovados, é tarefa que merece todos os instrumentos e colaborações

possíveis, porque segundo Keynes citado por Constantino (1998), "a prazo, todos estaremos mortos. Contudo, se a actividade física ou o desporto não podem dar todos os anos à vida, podem seguramente dar mais vida aos nossos anos".

OBJECTIVOS

- Determinar e caracterizar a relação existente entre os munícipes e o fenómeno desportivo no Concelho de Tondela;
- Identificar e caracterizar os hábitos e procura desportiva da população do Concelho de Tondela;
- Identificar os fundamentos ou pressupostos que devem orientar planeamento da Oferta Desportiva no Concelho de Tondela.

METODOLOGIA

Considerando a dimensão do Concelho de Tondela, a sua divisão administrativa, a heterogeneidade existente entre as diversas Freguesias e os contornos específicos deste estudo, a definição das estratégias e princípios metodológicos assume particular relevância num estudo desta natureza, sobretudo porque optámos por dividir a área territorial global nas zonas do estudo que posteriormente descrevemos.

Caracterização do Universo de Estudo/Concelho de Tondela

O Concelho de Tondela, com localização na região Centro/Norte de Portugal, na denominada "Região Dão Lafões", faz parte do Distrito de Viseu.

O Distrito de Viseu, constituído por 24 Concelhos e 372 Freguesias, e particularmente a Cidade de Tondela, tem uma localização estratégica privilegiada no continente nacional entre o Sul e o Norte, assim como o

litoral e o interior, situando-se entre os distritos de Aveiro a ocidente, Guarda a oriente e Coimbra a sul.

O Concelho de Tondela é contíguo à capital de Distrito (Concelho de Viseu) e as suas sedes distam aproximadamente 20 km.

O Concelho de Tondela possui uma área geográfica total de 371,2 Km^2 e está subdividido territorialmente em 26 freguesias (figura 1).

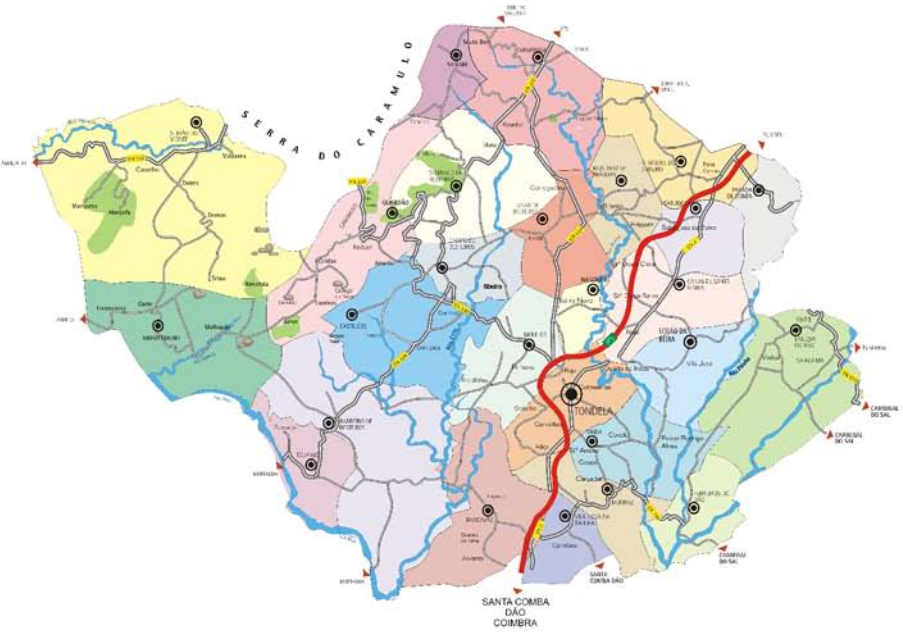


Figura 1: Mapa do Concelho de Tondela

A divisão administrativa do Concelho e as características próprias dos 26 estratos base (Freguesias) revestem-se de uma heterogeneidade considerável, tanto em termos de população, como em área geográfica (quadro 1).

Quadro 1: População e área geográfica por Freguesia.

Freguesias	Número de Habitantes	Área Geográfica Km^2	Freguesias	Número de Habitantes	Área Geográfica Km^2
Barreiro de Besteiros (BB)	1061	37,0	Mouraz (MOU)	998	9,4
Campo de Besteiros (CB)	1395	7,9	Nandufe (NAN)	645	4,4
Canas de St. Maria (CSM)	2020	13,8	Parada de Gonta (PG)	812	6,7
Caparrosa (CAP)	911	16,5	Sabugosa (SAB)	623	7,2
Castelões (CAS)	1768	17,1	Santiago de Besteiros (SB)	1473	15,8
Dardavaz(DAR)	962	13,7	São João do Monte (SJM)	1096	47,6
Ferreiros do Dão (FRE)	410	8,3	São Miguel do Outeiro (SMO)	969	11,4
Guardão (GUA)	1834	19,0	Silvares (SIL)	184	8,0
Lajeosa do Dão(LAJ)	2209	24,6	Tonda (TDA)	1115	7,5
Lobão da Beira (LOB)	1207	14,1	Tondela (TND)	3935	11,7
Molelos (MOL)	2640	15,1	Tourigo (TOU	571	8,7
Mosteirinho (MOS)	223	17,5	Vila Nova da Rainha (VNR)	540	6,2
Mosteiro de Fráguas (MFR)	621	10,3	Vilar de Besteiros (VB)	931	11,7

Instituto Nacional de Estatística (2001)

Considerando a divisão administrativa do Concelho e os resultados definitivos dos Censos de 2001, Tondela apresenta uma densidade populacional de aproximadamente 84 Habitantes/km^2, distribuída heterogeneamente, como se pode verificar nas figuras 2, 3 e 4.

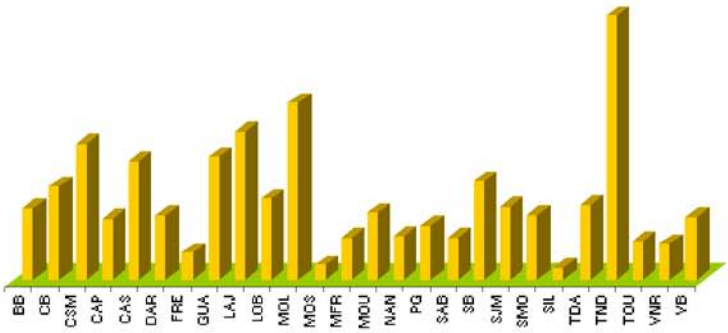


Figura 2: Número de Residentes por Freguesia

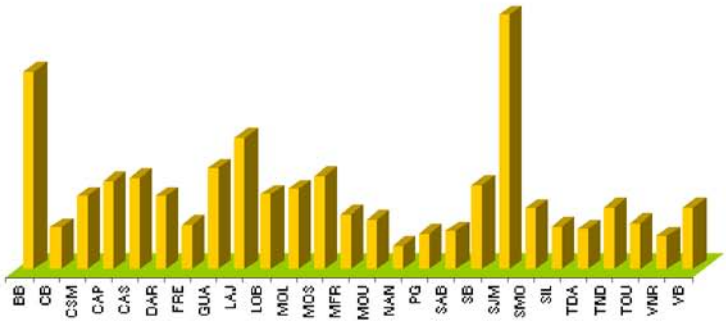


Figura 3: Área Geográfica por Freguesia

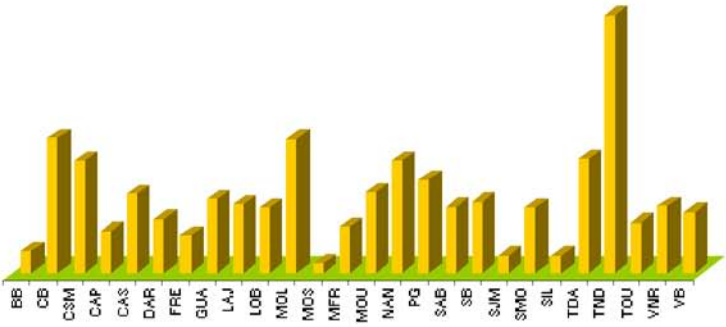


Figura 4: Densidade Populacional por Freguesia

Constituição da Zonas de Estudo

Atendendo à dimensão geográfica do Concelho de Tondela - 371,2 Km^2 e à sua subdivisão em 26 Freguesias, aliada às incontornáveis características de interioridade e consequente desertificação das zonas mais desfavorecidas que provocam situações problemáticas de grande heterogeneidade entre as diversas Freguesias, quer do ponto de vista da população residente, quer do ponto de vista das áreas territoriais que, aliadas se traduzem na densidade populacional de cada Freguesia,

considerou-se relevante a constituição de áreas territoriais intermédias, para a realização deste estudo.

A título de exemplo desta situação, veja-se a relação entre a Freguesia de Tondela com 3935 residentes e 11,7 Km^2 de área geográfica e, por exemplo, as Freguesias de Barreiro de Besteiros ou São João do Monte, que têm praticamente um quarto de habitantes e o triplo ou quádruplo de área territorial.

Analisadas as áreas geográficas e a densidade populacional aliada à localização relativa das Freguesias do Concelho de Tondela, entendemos que não seria adequado relacionar situações tão díspares como as que referimos. Por outro lado, mesmo com base na observação empírica, consideramos que não é razoável relacionar os dados da situação desportiva em Freguesias com baixa representatividade, tanto em dimensões como em população residente, reivindicando aos responsáveis pelo poder político central e local a definição de politicas de desenvolvimento desportivo homogéneas que não considerem as especificidades próprias das diversas zonas e eventuais diferenças que possam existir na forma como as populações se pretendem enquadrar no vasto e diversificado fenómeno desportivo.

Freguesias com reduzidos valores absolutos relativamente ao seu número de habitantes ou à sua área geográfica só são passíveis de serem consideradas num processo de desenvolvimento desportivo diversificado, capaz de satisfazer os preceitos constitucionais e satisfação da população, se estiverem relacionadas com outras de características idênticas, especialmente em termos de localização geográfica.

Objectivando ultrapassar esta limitação, a solução que encontrámos para conferir coerência e repercussão efectiva aos resultados, foi proceder a um reagrupamento das Freguesias do Concelho,

considerando prioritariamente a sua localização geográfica, mas também o número de residentes, a sua área territorial e a organização das zonas escolares já implementadas.

A maior relevância conferida ao critério localização geográfica justifica-se, porque entendemos que esta é a forma mais viável e útil de aplicar os resultados do estudo, perspectivando o futuro em termos de planeamento da oferta desportiva.

A distância a que se encontram disponíveis os diversos recursos e respectivos serviços constitui, sem qualquer tipo de dúvida, um factor facilitador da prática e da frequência com que deles se usufrui. Por outro lado, é também indiscutível que para aqueles que planeiam e promovem a existência de serviços é mais provável conseguir bons índices de eficácia e consequente satisfação das populações, quando se consideram áreas territoriais próximas.

Os outros critérios escolhidos assumem um coeficiente de ponderação secundarizado em detrimento deste e objectivam a existência do equilíbrio possível em termos de representatividade de cada uma das zonas, contribuindo para a definição de um cenário último que constitui o Concelho de Tondela como um todo.

Definida a necessidade e os princípios de reagrupamento das Freguesias, apresentamos a distribuição efectuada e a constituição dos 4 grupos de Freguesias:

1 - Grupo de seis Freguesias situadas no quadrante Oeste do Concelho, que se caracteriza pela baixa densidade populacional, uma vez que habitam poucas pessoas numa área geográfica de dimensões consideráveis. A denominação atribuída a este grupo foi a de **"Zona Oeste"**. No quadro 2 podemos observar a caracterização desta zona em termos de número de residentes e a área geográfica de cada uma das

Freguesias que a constituem. As figuras 5 e 6 mostram a relação percentual que se estabelece entre os diversos estratos base, para cada uma das variáveis consideradas.

Quadro 2: Constituição da "Zona Oeste".

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	ÁREA GEOGRÁFICA (Km^2)
Barreiro de Besteiros	1061	37,0
Guardão	1834	19,0
Mosteirinho	223	17,5
São João do Monte	1096	47,6
Silvares	184	8,0
Tourigo	571	8,7
TOTAIS	4969	137,8

Instituto Nacional de Estatística (2001)

De acordo com os valores absolutos relativamente à população residente e à área geográfica de cada Freguesia, podemos observar nos dois gráficos seguintes, a relação percentual que se estabelece entre cada um dos estratos base que constituem esta zona do estudo.

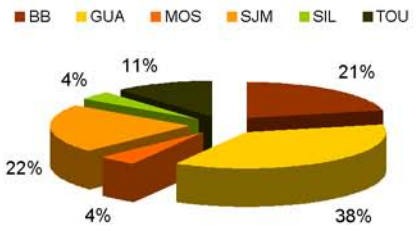


Figura 5: População Residente / Oeste

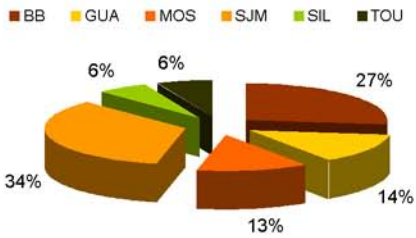


Figura 6: Área Geográfica / Oeste

2 - Grupo de seis Freguesias que se situam geograficamente a norte do centro do Concelho e se caracteriza pelo aumento considerável em termos de densidade populacional e características de centralidade

inerentes à sua localização. Este grupo de Freguesias foi denominado como "**Centro/Norte**". No quadro 3 podemos observar a caracterização desta zona em termos de número de residentes e a área geográfica de cada uma das Freguesias que a constituem e nas figuras 7 e 8 a relação percentual que se estabelece entre os diversos estratos base para cada uma das variáveis consideradas.

Quadro 3: Constituição da " Zona Centro/Norte".

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	ÁREA GEOGRÁFICA (Km^2)
Campo de Besteiros	1395	7,9
Caparrosa	911	16,5
Castelões	1768	17,1
Mosteiro de Fráguas	621	10,3
Santiago de Besteiros	1473	15,8
Vilar de Besteiros	931	11,7
TOTAIS	7099	79,3

Instituto Nacional de Estatística (2001)

A relação percentual estabelecida entre as características das diversas Freguesias que compõem esta zona e que podemos observar nos dois gráficos seguintes, evidenciam uma muito maior homogeneidade, quer em termos de população residente, quer em termos de área geográfica.

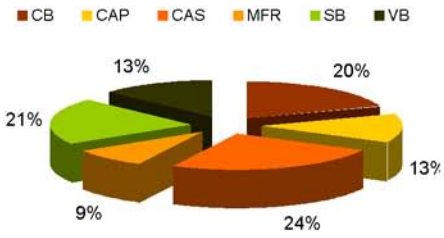


Figura 7: População Residente / C. Norte

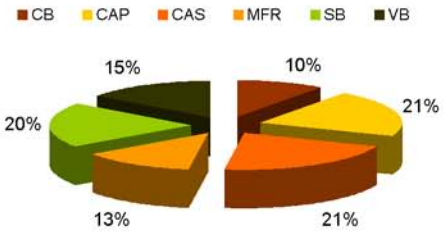


Figura 8: Área Geográfica / C. Norte

3 - Grupo de sete Freguesias situadas no quadrante sul, que se caracteriza por constituir a zona de maior centralidade, incluindo a Freguesia de Tondela que determina o centro do Concelho.

Esta zona representa naturalmente a área de maior densidade populacional com características mais urbanas. Este grupo de Freguesias foi designado como **"Zona Centro/Sul"**.

No quadro 4 podemos observar a caracterização desta zona em termos de número de residentes e a área geográfica de cada uma das Freguesias que a constituem e nas figuras 9 e 10 a relação percentual que se estabelece entre os diversos estratos base para cada uma das variáveis consideradas.

Quadro 4: Constituição da "Zona Centro/Sul".

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	ÁREA GEOGRÁFICA (Km^2)
Dardavaz	962	13,7
Molelos	2640	15,1
Mouraz	998	9,4
Nandufe	645	4,4
Tonda	1115	7,5
Tondela	3935	11,7
Vila Nova da Rainha	540	6,2
TOTAIS	10835	68,0

Instituto Nacional de Estatística (2001)

Esta zona do estudo caracteriza-se pela heterogeneidade que podemos observar nos dois gráficos seguintes, tanto em termos de população residente como em área geográfica, como consequência da inclusão do centro do Concelho.

No entanto, constitui naturalmente, a zona onde habitam o maior número de pessoas, nem sempre na maior área geográfica, sendo a zona de maior representatividade em números absolutos.

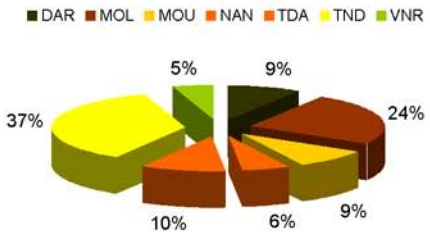


Figura 9: População Residente / C. Sul

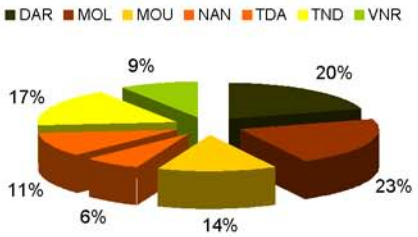


Figura 10: Área Geográfica / C. Sul

4- Grupo de sete Freguesias que se situa no quadrante Este e se caracteriza por alguma proximidade ao centro do concelho e também à capital de distrito. Trata-se de uma zona com alguma densidade populacional, que designamos por "**Zona Este**". No quadro 5 podemos observar a caracterização desta zona em termos de número de residentes e a área geográfica de cada uma das Freguesias que a constituem e nas figuras 11 e 12 a relação percentual que se estabelece entre os diversos estratos base para cada uma das variáveis consideradas.

Quadro 5: Constituição da "Zona Este".

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	ÁREA GEOGRÁFICA (Km^2)
Canas de Santa Maria	2020	13,8
Ferreirós do Dão	410	8,3
Lajeosa do Dão	2209	24,6
Lobão da Beira	1207	14,1
Parada de Gonta	812	6,7
Sabugosa	623	7,2
São Miguel do Outeiro	969	11,4
TOTAIS	8250	86,1

Instituto Nacional de Estatística (2001)

De acordo com os valores absolutos relativos à população residente e à área geográfica de cada Freguesia, podemos observar nas

duas figuras seguintes uma relação percentual mais homogénea entre população e área geográfica de cada um dos estratos base que constituem esta zona do estudo.

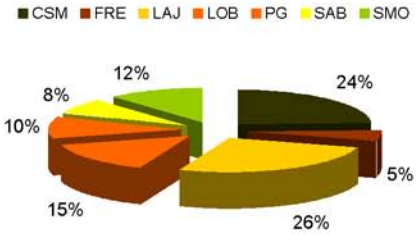


Figura 11: População Residente / Este

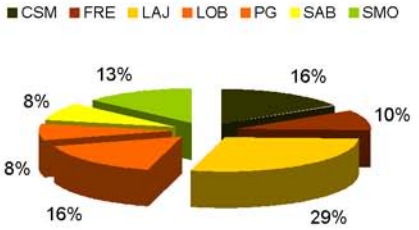


Figura 12: Área Geográfica / Este

Após o agrupamento das Freguesias, o Concelho fica subdividido nas quatro zonas já caracterizadas e identificadas, como se pode observar geograficamente na figura 13.

Figura13: Zonas de estudo do Concelho de Tondela

Determinação da Amostra

Os dados e a informação recolhida para a realização deste estudo resultaram da aplicação aleatória de um questionário a indivíduos residentes no Concelho de Tondela.

Considerando a abrangência pretendida, a amostra foi definida e estratificada de forma a garantir que toda a população estivesse representada na elaboração do estudo.

A amostra, estatisticamente adequada, foi calculada definindo como estrato base a Freguesia, os dados da população residente referentes aos Censos da População 2001 do Instituto Nacional de Estatística e o agrupamento dos diversos estratos definidos no item anterior.

A amostra foi estratificada de forma proporcional de acordo com a representatividade relativa de cada estrato base inserido no seu próprio grupo, a variável relativa à área de residência e posteriormente as variáveis sexo e grupos de idade considerados (menos de 15 anos; dos 15 aos 24 anos; dos 25 aos 44 anos; dos 45 aos 64 anos e mais de 64 anos), para que o desenho da amostra reproduzisse fielmente a estrutura populacional do Concelho de Tondela, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE.

O tamanho da amostra foi calculado para um intervalo de confiança mínimo de 95%.

Atendendo ao intervalo de confiança definido e à população total das respectivas zonas, calculámos o número mínimo de indivíduos amostrados para o agrupamento de Freguesias com menor número de habitantes - Zona Oeste com 4969 habitantes.

Para Z=1.96 $\Longrightarrow$ Amostra = $(1.96/2*0.05)^2 = (19,6)^2$ = 385 Indivíduos

A partir deste valor de referência a amostra foi estratificada proporcionalmente dentro dos parâmetros e variáveis já definidos, como se pode verificar nos quadros 6 e 7 seguintes.

A primeira razão de proporcionalidade a estabelecer foi efectuada entre o número total de habitantes para os quatro grupos de Freguesias, através da referência já encontrada para a zona mais reduzida. Depois de encontrado o valor da amostra total para cada zona, procedemos à segunda razão de proporcionalidade entre cada estrato base, a partir da referência encontrada na primeira operação. As colunas da direita do quadro 6 referem-se à zona Oeste, por ser a mais reduzida.

Quadro 6: Amostra Geral das zonas Oeste e Centro Norte.

Zona OESTE			Zona CENTRO NORTE		
Freguesias	**População**	**Amostra**	**Freguesias**	**População**	**Amostra**
Barreiro de Besteiros	1061	82	Campo de Besteiros	1395	108
Guardão	1834	142	Caparrosa	911	71
Mosteirinho	223	17	Castelões	1768	137
São João do Monte	1096	85	Mosteiro de Fráguas	621	48
Silvares	184	14	Santiago de Besteiros	1473	114
Tourigo	571	44	Vilar de Besteiros	931	72
Totais	4969	385	**Totais**	7099	550

Quadro 7: Amostra Geral das zonas Centro Sul e Este.

Zona CENTRO SUL			Zona ESTE		
Freguesias	**População**	**Amostra**	**Freguesias**	**População**	**Amostra**
Dardavaz	962	75	Canas de Santa Maria	2020	157
Molelos	2640	205	Ferreirós do Dão	410	32
Mouraz	998	77	Lajeosa do Dão	2209	171
Nandufe	645	50	Lobão da Beira	1207	94
Tonda	1115	86	Parada de Gonta	812	63
Tondela	3935	305	Sabugosa	623	48
Vila Nova da Rainha	540	42	São Miguel do Outeiro	969	75
Totais	10835	839	**Totais**	8250	639

Amostra total = Oeste (385) + Centro Norte (550) + Centro Sul (839) + Este (639) = **2414**

Efectuada a estratificação que define a proporcionalidade entre as Freguesias, procedemos a nova estratificação da população de cada uma delas com base na variável grupos de idade (conforme quadros 8, 9, 10 e 11).

Quadro 8: Estratificação por grupos de idade (Zona Oeste).

Freguesias	População Total	Amostra Total	- de 15 anos		[15 aos 24]		[25 aos 44]		[44 aos 64]		+ de 64 anos	
			População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)
Barreiro de Besteiros	1061	82	132	10	134	10	234	18	293	23	268	21
Guardão	1834	142	216	17	243	19	406	31	470	36	499	39
Mosteirinho	223	17	30	2	31	2	51	4	64	5	47	4
São João do Monte	1096	85	147	11	134	10	250	19	297	23	268	21
Silvares	184	14	19	1	15	1	33	3	51	4	66	5
Tourigo	571	44	96	7	73	6	148	11	132	10	122	9

Quadro 9: Estratificação por grupos de idade (Zona Centro Norte).

Freguesias	População Total	Amostra Total	- de 15 anos		[15 aos 24]		[25 aos 44]		[44 aos 64]		+ de 64 anos	
			População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)
Campo de Besteiros	1395	108	247	19	191	15	362	28	328	25	267	21
Caparrosa	910	71	119	9	120	9	217	17	243	19	212	16
Castelões	1768	137	222	17	229	18	406	31	473	37	438	34
Mosteiro de Fráguas	621	48	83	6	78	6	135	10	165	13	160	12
Santiago de Besteiros	1473	114	242	19	212	16	375	29	359	28	285	22
Vilar de Besteiros	931	72	133	10	122	9	247	19	241	19	188	15

Quadro 10: Estratificação por grupos de idade (Zona Centro Sul).

Freguesias	População Total	Amostra Total	- de 15 anos		[15 aos 24]		[25 aos 44]		[44 aos 64]		+ de 64 anos	
			População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)
Dardavaz	962	75	152	12	143	11	211	16	237	18	219	17
Molelos	2640	205	357	28	420	33	665	52	658	51	540	42
Mouraz	998	77	132	10	160	12	220	17	251	19	235	18
Nandufe	645	50	94	7	73	6	166	13	178	14	134	10
Tonda	1115	86	176	14	143	11	268	21	259	20	269	21
Tondela	3935	305	597	46	504	39	1215	94	885	69	734	57
Vila Nova da Rainha	540	42	85	7	63	5	135	10	121	9	136	11

Quadro 11: Estratificação por grupos de idade (Zona Este).

Freguesias	População Total	Amostra Total	- de 15 anos		[15 aos 24]		[25 aos 44]		[44 aos 64]		+ de 64 anos	
			População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)	População	Amostra (n)
Canas de Santa Maria	2020	157	310	24	243	19	481	37	492	38	494	38
Ferreirós do Dão	410	32	58	4	44	3	84	7	96	7	128	10
Lajeosa do Dão	2209	171	301	23	277	21	487	38	601	47	543	42
Lobão da Beira	1207	94	170	13	159	12	322	25	281	22	275	21
Parada de Gonta	812	63	110	9	111	9	209	16	212	16	170	13
Sabugosa	623	48	72	6	84	7	134	10	162	13	171	13
São Miguel do Outeiro	969	75	145	11	130	10	234	18	238	18	222	17

O processo de determinação da amostra culmina com o último cálculo efectuado que constitui a estratificação que define a razão de proporcionalidade considerando a variável sexo, como podemos observar no quadro 12.

Quadro 12: Estratificação da amostra em cada Freguesia por sexo.

Freguesias	- de 15 anos			[15 aos 24]			[25 aos 44]			[44 aos 64]			+ de 64 anos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Barreiro de Besteiros	10	5	6	10	6	5	18	9	9	23	11	12	21	9	12
Campo de Besteiros	19	11	8	15	7	8	28	14	14	25	11	14	21	9	11
Canas de Santa Maria	24	12	12	19	10	9	37	19	19	38	18	20	38	17	22
Caparrosa	9	5	4	9	5	5	17	9	8	19	9	10	16	7	9
Castelões	17	9	8	18	9	9	31	15	16	37	17	20	34	14	19
Dardavaz	12	6	6	11	5	6	16	8	8	18	8	10	17	8	9
Ferreirós do Dão	4	2	3	3	2	1	7	3	3	7	3	4	10	5	5
Guardão	17	8	8	19	9	10	31	17	15	36	18	18	39	16	23
Lajeosa do Dão	23	14	9	21	12	10	38	19	19	47	21	26	42	20	22
Lobão da Beira	13	8	5	12	7	5	25	12	13	22	10	11	21	9	12
Molelos	28	13	14	33	16	16	52	24	27	51	23	28	42	18	24
Mosteirinho	2	1	1	2	2	1	4	2	2	5	2	3	4	2	2
Mosteiro de Fráguas	6	3	3	6	2	4	10	6	5	13	6	7	12	5	7
Mouraz	10	5	5	12	6	6	17	8	9	19	9	10	18	8	10
Nandufe	7	3	4	6	3	3	13	6	6	14	7	7	10	5	6
Parada de Gonta	9	4	5	9	4	4	16	9	7	16	8	8	13	6	7
Sabugosa	6	3	3	7	3	3	10	5	5	13	6	7	13	6	7
Santiago de Besteiros	19	10	9	16	8	8	29	15	14	28	13	14	22	9	13
São João do Monte	11	6	6	10	6	5	19	10	9	23	10	13	21	10	11
São Miguel do Outeiro	11	6	5	10	5	5	18	9	10	18	9	10	17	8	10
Silvares	1	1	0	1	1	0	3	1	1	4	2	2	5	2	3
Tonda	14	7	7	11	6	5	21	10	11	20	9	11	21	9	12
Tondela	46	24	22	39	19	20	94	45	49	69	32	36	57	24	33
Tourigo	7	3	4	6	3	3	11	6	5	10	5	6	9	5	4
Vila Nova da Rainha	7	4	3	5	2	3	10	5	5	9	4	5	11	5	6
Vilar de Besteiros	10	5	5	9	4	5	19	10	9	19	9	10	15	6	8

Nota: O cálculo dos indivíduos é naturalmente arredondado à unidade e, como consequência desse facto a soma dos homens e mulheres amostrados nem sempre coincide com o total dos indivíduos do grupo de idade em causa.

Assim, a amostra é constituída na sua totalidade por um número mínimo de 2414 indivíduos, num universo de 31152 indivíduos residentes no Concelho de Tondela.

Índices de Referência

O desenvolvimento da situação desportiva e consequente melhoria das condições de acesso de todos à prática das respectivas actividades, embora tenha referências, não tem limites nem padrões de perfeição, logo só faz sentido quando confrontado com outras realidades mais ou menos vastas.

Considerando a pertinência da comparação dos resultados obtidos noutros estudos similares, dos quais destacamos o estudo de âmbito nacional sobre os hábitos desportivos da população portuguesa (Marivoet, 2001), apresentamos de seguida alguns índices desportivos vulgarmente utilizados em trabalhos sobre a procura desportiva.

Quadro 13: Índices de Referência.

• Índice de Participação = (Praticantes/População Geral) x 100
• Índice de Procura Não Satisfeita = (Potenciais novos praticantes/População Geral) x 100
• Índice de Procura = Índice de Procura Não Satisfeita + Índice de Participação
• Índice de Abrangência = [(Ex. Praticantes + Praticantes) /População Geral)] x 100
• Índice de Fidelidade = [Praticantes/(Ex. Praticantes + Praticantes)] x 100
• Índice de Abandono = [Ex. Praticantes / (Ex. Praticantes + Praticantes)] x 100
• Factor de Expansão = Índice de Procura / Índice de Participação
• Índice de Rejeição = (Indivíduos não querem praticar/População Geral) x 100

Nota: O Índice de Rejeição foi definido apenas neste estudo e representa a população que não pratica desporto nem está interessada em iniciar qualquer tipo participação.

Instrumento

A recolha de informação relativa à procura desportiva foi realizada através da aplicação de um questionário (anexo) por administração directa, com perguntas do tipo fechadas.

A folha de rosto do questionário começa por introduzir o contexto da realização do trabalho e descreve a finalidade última a que este

estudo se propõe, sensibilizando e apelando à colaboração da população de uma forma geral, relevando o desenvolvimento desportivo do município e, consequentemente, a satisfação dos munícipes, especialmente porque as suas opiniões fazem parte integrante dos resultados.

O corpo do questionário propriamente dito inicia-se com uma breve caracterização do inquirido em relação às variáveis envolvidas (sexo, idade, zona de residência, habilitações académicas e situação profissional).

A segunda parte é constituída por um conjunto de questões que objectivam determinar o contexto que os indivíduos amostrados preconizam para uma eventual pratica desportiva, características que sobrevalorizam nas actividades físicas e desportivas e respectiva importância que atribuem a este tipo de actividade, quer em termos individuais, quer em termos da população em geral.

Seguidamente é solicitado apenas aos indivíduos que frequentam algum Estabelecimento de Ensino, que caracterizem a sua actividade física e desportiva no seio da Escola.

Na quarta parte é efectuada a caracterização dos hábitos e procura desportivas propriamente ditos. A primeira pergunta deste grupo de questões, que define a relação que o inquirido tem com a prática desportiva, marca decisivamente todo o processo de preenchimento destes itens, uma vez que direcciona a atenção da pessoa em causa para as questões da tabela que se refere à caracterização da prática, procura ou rejeição naquele caso particular.

Posteriormente e mediante a situação desportiva particular de cada amostrado segue-se um conjunto de perguntas e caracterizações de práticas desportivas que se resumem nos seguintes itens:

- Identificação das actividades praticadas ou desejadas e sua respectiva caracterização, relativamente ao acompanhamento técnico, tipo de horário, frequência e contexto da prática;

- Identificação das modalidades/actividades praticadas (presente e passado);

- Razões de prática;

- Razões de não prática.

O questionário termina com um conjunto de questões de opinião pessoal sobre a classificação que os munícipes efectuam relativamente à quantidade e qualidade das instalações, organizações e serviços desportivos existentes, à divulgação de serviços que é promovida e ao contributo das diversas entidades e recursos humanos directamente envolvidos na prestação de serviços desportivos, tanto na Freguesia onde residem, como no Concelho a que pertencem. O último item objectiva recolher a opinião de toda a população em relação aos recintos desportivos que considera necessários na Freguesia onde vivem e no Concelho de Tondela.

Devemos salientar, como facto que julgamos positivo na construção deste questionário, que todos os inquiridos são levados a opinar sobre a importância da prática de actividades físico/desportivas, contribuindo assim para recolher informação na totalidade da amostra sobre a importância conferida ao fenómeno desportivo e respectivo desenvolvimento no Concelho.

Protocolo de aplicação do Instrumento

Para proceder às primeiras fases de distribuição dos questionários foi solicitada a colaboração dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico de todas as escolas do Concelho de Tondela, bem como dos respectivos

Conselhos Executivos, especialmente porque se pretendia realizar esta tarefa através da intervenção directa dos Directores de Turma.

O contributo solicitado aos alunos incidiu fundamentalmente na angariação de pessoas pertencentes aos seus agregados familiares ou eventualmente das suas relações sociais próximas, para procederem ao preenchimento dos questionários.

Nesta fase foram distribuídos 3.000 questionários, considerando o número de pessoas que se entendeu estarem facilmente ao alcance dos alunos, tentando não os sobrecarregar, tendo como única preocupação efectuar uma diversificação adequada em termos de sexo e escalão etário.

Após a recolha dos questionários preenchidos durante esta fase, procedeu-se ao controlo em termos da amostra pré definida, com vista a quantificar aproximadamente a distribuição a efectuar na próxima fase, identificando os estratos menos atingidos.

A segunda fase de distribuição dos questionários foi realizada nas turmas do 3º ciclo e secundário e o critério foi focalizar a distribuição nos cálculos que permitiam colmatar as falhas e lacunas identificadas. Nesta fase foram distribuídos mais 2.500 questionários.

Recolha e Tratamento de Dados/Justificações Metodológicas

Na realização de um trabalho com esta abrangência, entendemos que seria fundamental envolver toda a sociedade civil e respectivas entidades. Assim, a recolha de dados efectuada foi precedida de um seminário de apresentação pública, onde foram comunicados os objectivos e contornos gerais da elaboração do trabalho.

A recolha de dados propriamente dita foi efectuada com base no preenchimento do instrumento anteriormente apresentado.

O trabalho de campo e recolha de informação efectuou-se durante o ano de 2007 em duas fases, como já referimos anteriormente.

Relativamente ao tratamento de dados, após o processo de lançamento de toda a informação nas bases de dados construídas para o efeito, privilegiámos o recurso aos métodos de estatística descritiva, através da apresentação de quadros e gráficos de valores absolutos e relativos, que possibilitam uma rápida leitura e interpretação dos resultados obtidos.

Importa salientar algumas particularidades e opções metodológicas na elaboração deste estudo, uma vez que é fundamental garantir os parâmetros de interpretação, transparência e aplicabilidade real dos resultados, através das seguintes considerações:

- Optámos por incluir população de todos os grupos etários na elaboração deste trabalho, no entanto tivemos o cuidado de elaborar uma parte do questionário destinada à caracterização das actividades físicas escolares, com vista a garantir uma diferenciação clara entre as práticas extra escolares e as actividades realizadas na Escola que, como sabemos, têm características muito próprias das quais destacamos a obrigatoriedade. Esta parte da informação recolhida pode inclusivamente ser alvo de desenvolvimento e de uma análise particular, constituindo um contributo relevante para este subsistema;

- O método de estratificação da amostra já apresentado foi utilizado para garantir uma representatividade equilibrada da população em estudo, através da existência de proporções idênticas da população segundo as variáveis envolvidas;

- Optámos por aplicar os questionários recorrendo fundamentalmente, aos alunos do ensino básico, por entendermos que com esta estratégia garantíamos a diversificação da amostra quanto ao

estatuto sócio-económico, uma vez que o nível de abandono escolar é mais reduzido nos primeiros níveis de ensino, mesmo nos agregados familiares mais desfavorecidos.

- Como alternativa para garantir a representatividade da população considerando maior número de variáveis dependentes, a única solução seria estratificar ainda mais a amostra, estratégia que causaria grandes problemas metodológicos e não constituiria uma mais valia relevante no âmbito do "desporto para todos", que como já referimos, orienta a concepção do estudo.

- Dos instrumentos de recolha previamente considerados para este tipo de investigação, a entrevista ou o questionário, optámos pela aplicação da segunda por entendermos que o nível de anonimato seria total e que a presença de um inquiridor poderia contribuir negativamente, influenciando as respostas e opiniões manifestadas;

- Optámos por não fornecer qualquer tipo de ajuda (lembretes) no preenchimento do questionário, por exemplo uma tabela de modalidades, por entendermos que também esse tipo de estratégias poderia influenciar as respostas do inquirido e, por outro lado, porque a não inclusão deste tipo de ajudas nos poderia permitir extrair alguns indicadores sobre a cultura e conhecimento do desporto da população estudada.

ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

O estudo do consumo e da procura desportiva do ponto de vista da especificidade do desporto assume um papel de dupla importância, uma vez que a par dos imperativos da rendabilização dos recursos públicos, esta área de serviços constitui uma obrigação do Estado, do poder politico e da sociedade determinada por lei.

A questão central da definição de programas de desenvolvimento desportivo e consequente dinâmica de modernização e adequação às realidades, mais ou menos vastas, faz imperar a necessidade de analisar cuidadosamente os hábitos desportivos que clarificam a situação actual e a procura potencial que perspectiva o desenvolvimento. Com efeito, só na posse desta informação devidamente fundamentada se poderão aplicar estratégias para alcançar níveis de eficácia aceitáveis e as próprias actividades podem, por um lado concretizar os objectivos a que se propõem e, por outro, tornar-se rentáveis ou menos onerosas.

De pouco adianta estabelecer um programa de desenvolvimento desportivo e consequente promoção de um leque vasto de actividades com óptimas condições e afectação de grandes recursos, se as opções preconizadas estiverem divorciadas da vontade e expectativas das populações a que se destinam.

A apresentação e discussão dos resultados deste estudo inicia-se através da contextualização global que os munícipes do Concelho de Tondela fazem relativamente à proximidade relacional com o desporto, aceitação lata, ocupação dos tempos livres e critérios globais de uma eventual prática efectiva ou possibilidade de integração deste tipo de actividade no seu quotidiano ou projecto de vida.

Relativamente ao gosto abstracto que a população inquirida manifesta pelo fenómeno desportivo podemos observar na figura 14, que

existe uma tendência clara pela aceitação deste tipo de actividade, sem de forma alguma podermos inferir quais as ordens de motivação que levam os inquiridos a manifestar esse posicionamento.

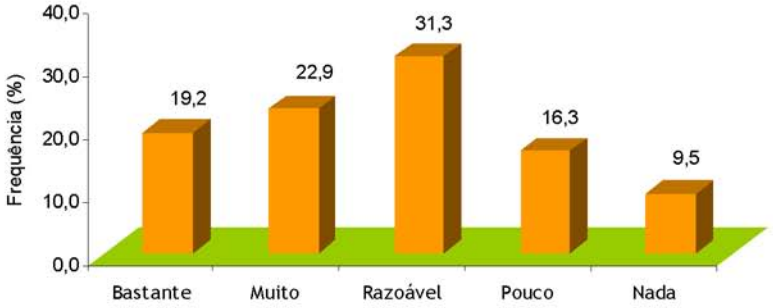


Figura 14: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas

Considerando o nível de abstracção da questão formulada e a visibilidade do fenómeno desportivo, entendemos que não será muito promissor o facto de haver 25,8% da população que manifesta uma reacção negativa e 31,3% dos inquiridos optar por se colocar numa posição intermédia, que pode manifestar alguma indiferença claramente inibidora. No entanto, importa também salientar que as motivações que estão na base da resposta a esta questão podem ser bastante divergentes e a qualidade assumida pelo inquirido pode variar de caso para caso, como por exemplo interessado em participar desporto, mero espectador, dirigente, etc.

Quando analisamos este item através da diferenciação/comparação de acordo com as variáveis que enquadram a elaboração do estudo, observamos facilmente na figura 15, que os indivíduos amostrados do sexo masculino manifestam uma relação de proximidade mais elevada do que

os do sexo feminino. Com efeito, 50,4% dos homens seleccionaram as duas opções mais positivas de classificação, ao contrário das mulheres, em que apenas 31,1% assumem uma relação idêntica com as actividades físicas ou desportivas.

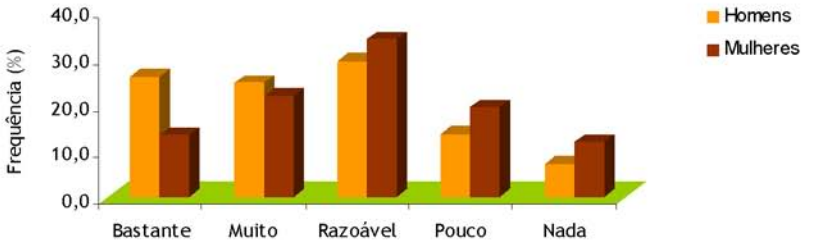


Figura 15: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas/Sexo

Relativamente à idade dos inquiridos, observamos uma relação inversa entre os indivíduos de menor nível etário, representados na figura 16 pelas colunas da esquerda e os de níveis etários mais elevados, representados pela última coluna de cor verde, o que nos leva a concluir da proximidade ao fenómeno desportivo dos primeiros escalões e a regressão que acompanha a evolução etária da população.

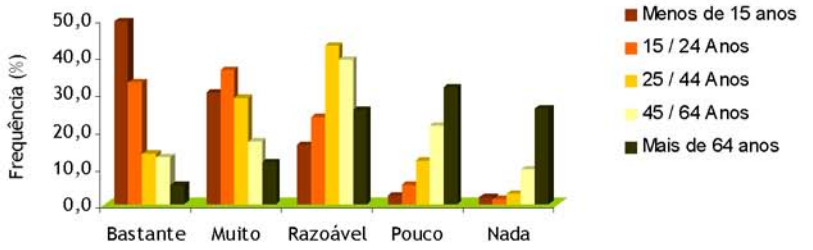


Figura 16: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas/Grupos de Idade

O facto em evidência na leitura da figura anterior pode estar relacionado com a evolução vertiginosa a que estão sujeitas as actividades físicas e desportivas e a constatação de que, há relativamente pouco tempo, a inclusão no desporto era um privilégio só para os mais fortes, possantes ou bastante habilidosos.

Efectivamente, as mudanças do paradigma desportivo relacionadas quase exclusivamente com o rendimento competitivo, não se precipitam por decreto regulamentar, pelo contrário são de implementação morosa e por vezes envoltas de uma complexidade considerável. Quase sempre as mudanças de mentalidade obrigam a uma intervenção devidamente planeada por parte das entidades que tutelam ou supervisionam as actividades.

A zona de residência dos inquiridos é a variável que menos influencia os resultados a esta questão, como se pode verificar na figura 17. As colunas que representam as quatro zonas predefinidas reproduzem a pirâmide que observámos na figura 14 e representa a relação percentual do somatório da informação recolhida em todos os questionários validados.

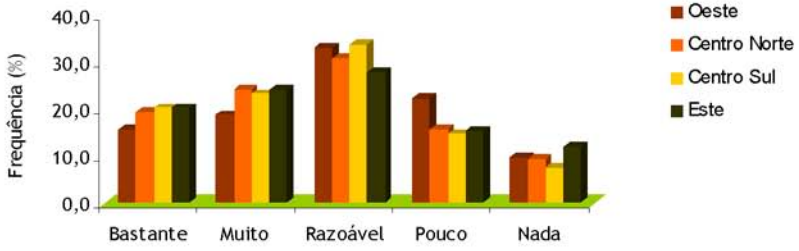


Figura 17: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas/Zonas de Residência

A prática de actividades físicas e desportivas, o contexto e as condições espaciais e organizacionais em que se realizam são determinantes para o nível de aceitação e satisfação dos actuais e potenciais consumidores, uma vez que, efectivamente, neste sector de actividade existem requisitos de especificidade peculiares a que deve ser dada atenção particular.

Quando inquirimos a população relativamente às características que mais valorizam nas actividades desportivas, de acordo com os dados apresentados no quadro 14, no que diz respeito aos recursos espaciais é predominantemente sobrevalorizado o factor relacionado com as acessibilidades. Como sabemos, este factor determina a relação das populações com os espaços desportivos, a vocação desportiva de uma área territorial e a polivalência relativamente às actividades/modalidades praticáveis, que acompanha a tendência de diversificação do desporto em detrimento da especialização desportiva e rigor do rendimento e competição.

Quadro 14: Características valorizadas nas instalações desportivas.

Facilidade de deslocação (acessibilidade)	26
Qualidade geral e aparência	17
Possibilidade de se praticar várias modalidades/actividades	25
Oferta de outros serviços não desportivos (bar, lojas, etc.)	10
Condições de conforto	22

Valores em Percentagem

De acordo com os dados inscritos no quadro 15, quando a caracterização solicitada se refere à caracterização da actividade propriamente dita, o maior número de registos verificado está claramente relacionado com a qualidade dos recursos humanos, razões de

ordem financeira e facilidade na compatibilidade de horários, facto que antecipa uma razão histórica e recorrente nos vários estudos produzidos, para o absentismo da prática de actividade físicas e desportivas. Estes indicadores assumem importância crucial por parte dos promotores do desporto, uma vez que por um lado é inquestionável que a orientação técnica determina a qualidade e adaptabilidade das práticas e, por outro, as eventuais limitações financeiras não devem ser um factor inibidor na participação de uma actividade que contribui para o bem estar e saúde pública, determinado por lei.

Quadro 15: Características valorizadas nas actividades desportivas.

Qualidade dos funcionários e professores/técnicos	26
Organização interna e divulgação da actividade	16
Bons Preços/Custos da participação e adesão	24
Comodidade e/ou flexibilidade de horários	22
Atenção individualizada por parte do professor/técnico	12

Valores em Percentagem

O Associativismo, o conjunto de colectividades e as diversas organizações existentes em determinado território enquadram legitimamente e até legalmente o conjunto de entidades que contribuem para ao desenvolvimento desportivo, através de uma intervenção activa na definição geral do pacote de oferta desportiva dessa região, que como é obvio influencia directamente e decisivamente a distribuição e consumo das actividades.

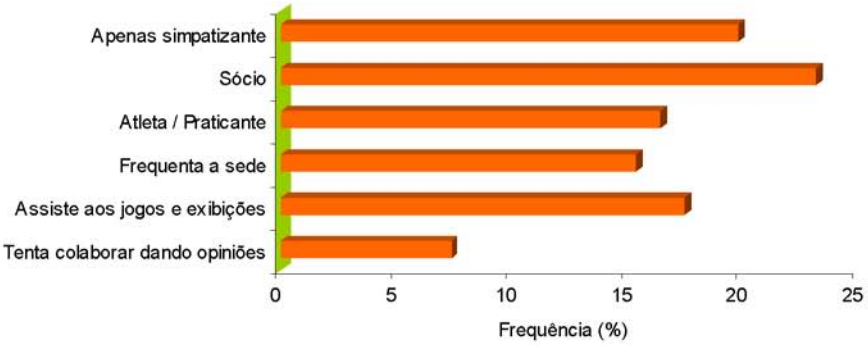
Atendendo às características próprias deste sector, corpo de voluntariado, proximidade do mercado e identificação bidireccional com a população, conhecimento da realidade desportiva através dos tempos e consequente experiência "profissional", quantidade de organizações e

diversidade de localização espacial, o associativismo é detentor de um património inigualável no fenómeno desportivo, que não pode ser abandonado, esquecido ou desperdiçado.

Por outro lado, este sector deve estar atento ao verdadeiro papel que lhe está destinado e à sua importante função social, não se podendo fechar sobre si próprio, perpetuando procedimentos e práticas cristalizadas no tempo.

Considerando a relevância que este subsistema representa no contexto desportivo, sobretudo local, entendemos que seria de todo o interesse perceber a sua relação com os munícipes.

Os itens do questionário mais seleccionados, que podemos observar na figura 18, indiciam claramente que também no caso do Concelho de Tondela existe uma relação directa de identificação com as Associações existentes, comprovada pela quantidade de pessoas que são sócias ou apenas simpatizantes, consumidores dos serviços prestados por estas entidades na qualidade de praticantes, espectadores ou simplesmente frequentadores da actividade desenvolvida nas suas sedes sociais.



Fifura 18: Relação com o Associativismo

De acordo com a relevância que atribuímos à relação Associativismo/População, optámos por particularizar os principais tipos de relação considerados, através da apresentação gráfica de cada um deles de acordo com as variáveis do estudo.

Na figura 19, podemos constatar que existe um equilíbrio relativo à variável sexo, que a identificação com o Associativismo anteriormente mencionada cresce com o nível etário da população e que na zona Oeste do Concelho a afirmação do movimento associativo é mais débil.

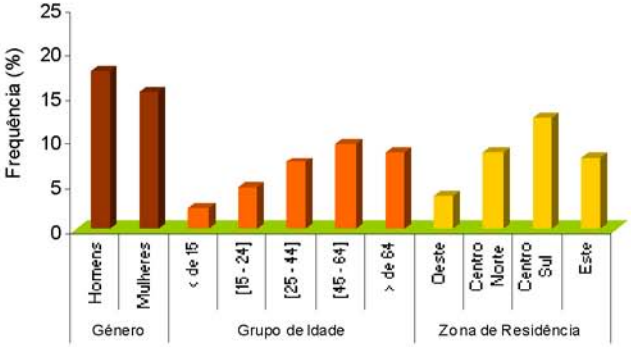


Figura 19: Simpatizantes do Associativismo

Quando a população é inquirida acerca da formalização da relação individual com as Associações, materializada na decisão de se tornar sócio (parte integrante), registamos apenas duas circunstâncias observáveis na figura 20. Os homens assumem essa relação formal em maior número, provavelmente por se considerar que esta relação se estende à família e existe alguma prevalência relativa à faixa etária da população activa compreendida entre os 25 e os 64 anos de idade.

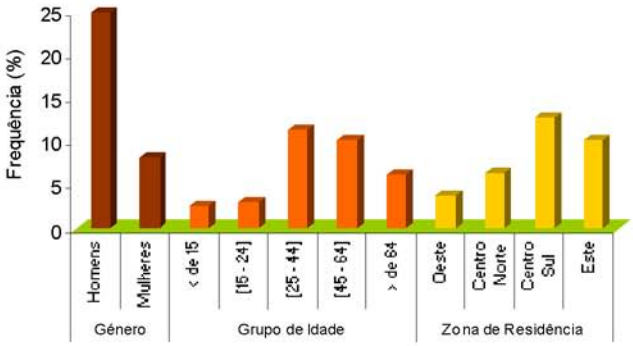


Figura 20: Sócios do Associativismo

A figura 21 antecipa os índices de prática desportiva considerados ulteriormente nesta apresentação. Nesta figura podemos observar uma prevalência de integração na prática por parte do sexo masculino e dos indivíduos que pertencem aos primeiros escalões etários, no entanto importa salientar que os dados analisados nesta parte do estudo dizem respeito à relação com o Associativismo e a prática pode ser realizada em muitos outros contextos informais ou no âmbito de outros sistemas prestadores de serviços desportivos.

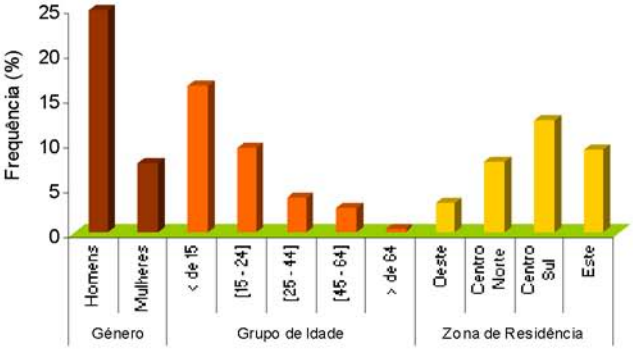


Figura 21: Praticantes no âmbito do Associativismo

No que se refere à frequência da sede social das diversas colectividades, o espectro de registos efectuados (figura 22) é bastante idêntico à condição de associado, verificando-se uma maior dinâmica dos indivíduos do sexo masculino e da população entre os 25 e 64 anos, facto que deverá ser alvo de análise específica por parte das diversas Associações, uma vez que podemos inferir destes dados que estas organizações não estão preparadas nem vocacionadas para motivar a integração das senhoras, dos mais novos e da 3ª idade, que juntos constituem uma imensa parte da população global.

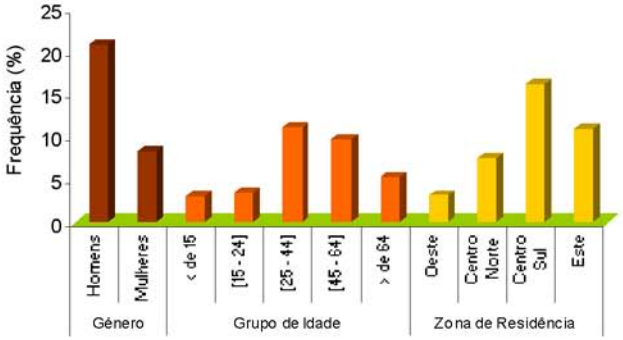


Figura 22: População que frequenta as sedes do Associativismo

Relativamente à frequência com que a população assiste aos jogos, eventos e espectáculos promovidos pelo movimento associativo, verificamos uma maior integração dos indivíduos de menor nível etário que não frequentam a sede, como podemos observar na figura 23, mas a tendência relativamente aos outros escalões etários e restantes variáveis do estudo é muito idêntica para estes dois itens analisados.

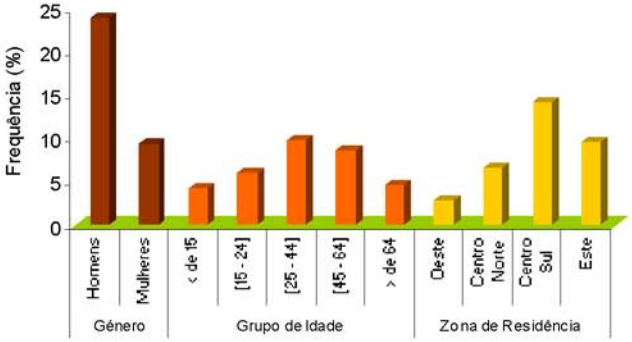


Figura 23: População que assiste aos jogos do Associativismo

O item "Tenta colaborar" (figura 24), foi alvo de consideravelmente menor número de registos que os restantes e contínua a identificar os homens como sendo os mais interventivos, verificando-se também um decréscimo acentuado nos indivíduos que residem na zona Este e seleccionam este item. Importa considerar que a colaboração com o movimento associativo nem sempre assume contornos pacíficos, umas vezes por responsabilidade dos colaborantes que se alheiam dessa tarefa, outra vezes porque algumas destas entidades se encontram "blindadas" à participação da sociedade civil.

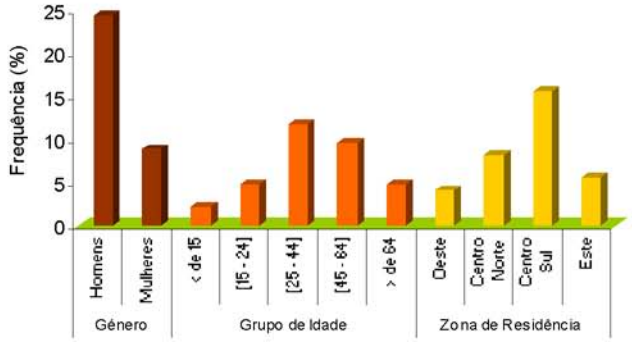


Figura 24: População que colabora com o Associativismo

A forma de interacção da população com o movimento associativo pode caracterizar-se globalmente pela maior intervenção dos homens em detrimento das mulheres e dos indivíduos dos três primeiros grupos de idade, sobretudo no consumo dos serviços proporcionados por estas entidades.

A importância determinante do movimento associativo não oferece qualquer contestação no entanto, é necessário analisar, reorganizar e modernizar este sector, porque a crise é uma realidade e as associações que vivem de objectivos estritamente sociais e desportivos, lutam com enormes dificuldades, pelo constante agravamento dos custos das suas actividades (Pires, 2000).

Para Marivoet (1998), as organizações desportivas, sobretudo os clubes, não podem ignorar outras formas de prática desportiva que não as tradicionais, e várias são as experiências que se têm tornado lucrativas para eles, ao utilizarem as suas infra-estruturas técnicas e humanas na sua promoção, a par das que habitualmente têm vindo a desenvolver.

As actividades desportivas estão quase sempre associadas ao tempo livre e à forma como as pessoas o ocupam, logo entendemos ser da maior relevância identificar as preferências dos munícipes relativamente a este factor decisivo na qualidade de vida das populações.

Em unanimidade os especialistas defendem claramente que o tempo livre das pessoas tem vindo a aumentar ao longo dos tempos, o que habitualmente não coincide com as opiniões manifestadas pelos inquiridos neste tipo de estudos que alegam a falta de tempo como uma limitação importante na participação de actividades desportivas.

No entanto, importa perceber qual a forma como as populações utilizam esse período determinante das suas vidas, tentando enraizar a prática desportiva como uma das formas salutares de o fazer e tornar a

ocupação do tempo livre um beneficio para a qualidade de vida de todos e de cada um.

Como podemos observar na figura 25, a primeira e terceira opções mais seleccionadas pelos indivíduos amostrados, respectivamente ver televisão e descansar, conduzem a padrões preocupantes de sedentarismo, que como é do domínio público constitui um problema grave das sociedades contemporâneas, agravando-se com os níveis de actividade física associados a determinadas profissões.

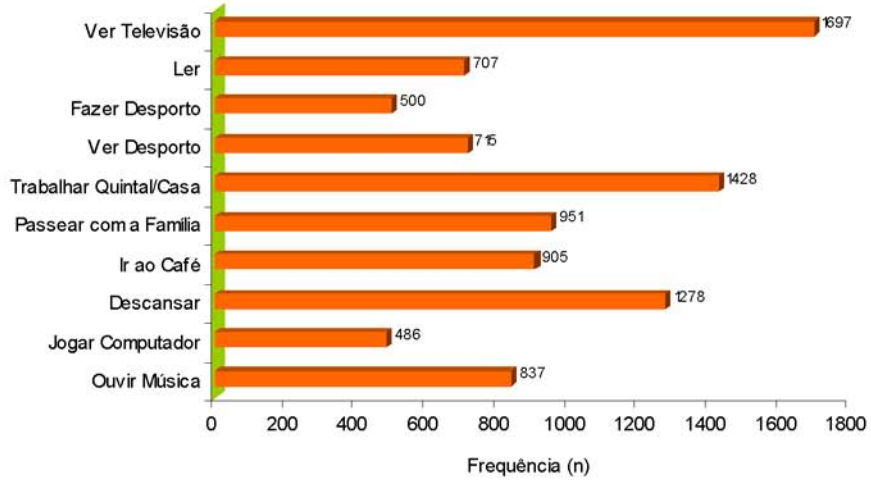


Figura 25: Ocupação dos Tempos Livres

Globalmente devemos salientar a tendência das pessoas para ocupar o seu tempo livre através da realização de actividades sedentárias que constituem um risco acrescido para a saúde das populações. No caso particular deste estudo, merece destaque em sentido inverso o número

de registo efectuado na opção "trabalhar no quintal ou em casa", que pressupõe níveis maiores de actividade e uma relação com a natureza, mas que nem sempre é acompanhada de um sentimento de conforto ou satisfação, uma vez que a realização destas tarefas se confunde com a actividade profissional.

A distinção que efectuamos e ilustramos através das próximas figuras 26, 27 e 28, relativamente às três variáveis do estudo, objectivam constituir mais um indicador preciso na construção da oferta desportiva, identificando em cada categoria e nos respectivos grupos da população, quais as actividades que oferecem maior "concorrência" à prática de actividades físicas e desportivas, considerando que a promoção do desporto consegue acompanhar parâmetros de qualidade, competência, conforto e especificidade que sejam capazes de atrair os consumidores/praticantes.

Relativamente à interpretação das figuras, salientamos de novo: a maior relação com o desporto por parte dos homens e dos escalões etários mais baixos; a natural relação dos mais velhos com as actividades realizadas em casa; o equilíbrio que constatamos relativamente às zonas de estudo pré definidas e a relação normalmente identificada entre as actividades sedentárias dos jogos de computador e os jovens que a longo prazo pode comprometer a saúde pública das sociedades, problema já identificado através dos índices de sobrepeso e obesidade verificados nalguns estudos.

Sengundo Bento (1991), a preocupação com a saúde e com um estilo sensato de vida constitui uma obrigação de cada um, face aos ditames éticos da sua existência e face aos imperativos e compromissos com os outros, com a sociedade das pessoas, das ideias e das instituições.

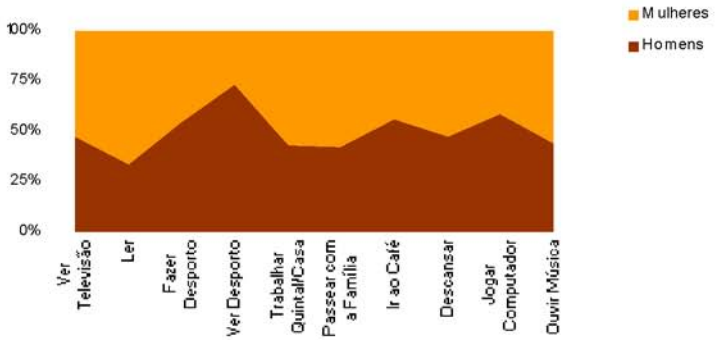


Figura 26: Ocupação do Tempo Livre Segundo o Género

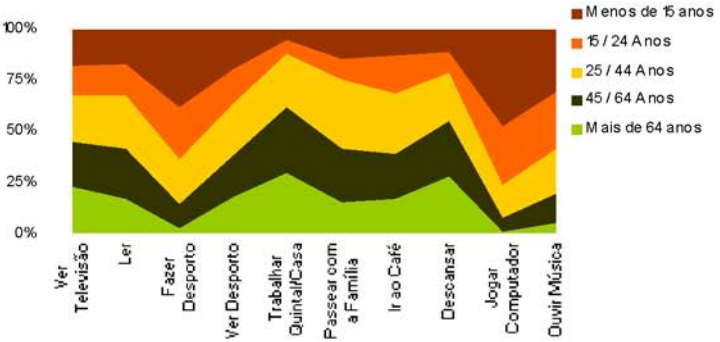


Figura 27: Ocupação do Tempo Livre Segundo o Grupo de Idade

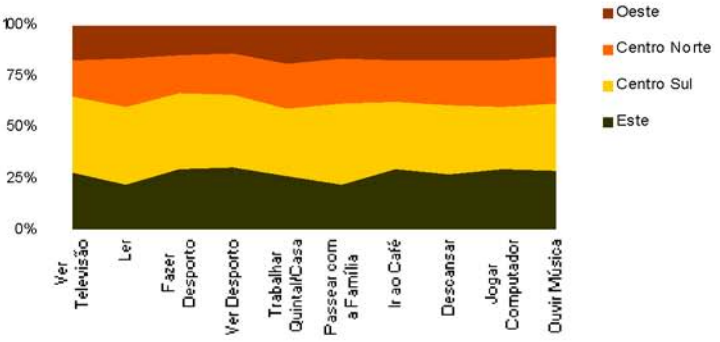


Figura 28: Ocupação do Tempo Livre Segundo a Zona de Residência

O enquadramento apresentado nas próximas figuras refere-se ao contexto que os munícipes preconizam relativamente à caracterização das actividades desportivas de forma genérica.

Este posicionamento é determinante porque inclui a totalidade da amostra, abrangendo todas as opiniões independentemente da sua relação com a prática efectiva de desporto, analisada posteriormente neste documento, o que se traduz no facto de que nestes dados estão incluídas também as preferências das pessoas que neste momento, não manifestam interesse em promover uma vida desportivamente activa através da sua integração no conjunto de pessoas que pratica actividades físicas.

Relativamente ao enquadramento referente aos períodos mais adequados para a prática de desporto, que constitui um factor importante no aspecto organizativo da oferta global a promover, verificamos na figura 29, que a hora de almoço dinamizada no âmbito de outras realidades territoriais não obtém aceitação no Concelho de Tondela, estratégia que a ser definida deve ser acompanhada de um processo de implementação particular e, que os horários que mais agradam aos munícipes são o período da manhã, do final da tarde e noite. Estes últimos casos estão claramente relacionados com as actividades profissionais e escolares da população. Esta tendência é uma circunstância óbvia, sobrecarregando no entanto nestes períodos a utilização das instalações que podem vir a manifestar-se insuficientes para a quantidade de pessoas que as pretendem frequentar, sendo necessário preconizar alternativas viáveis, como é caso da promoção de outros horários e/ou outras formas de organizar as actividades para evitar a edificação de novas instalações que acarretam grandes custos.

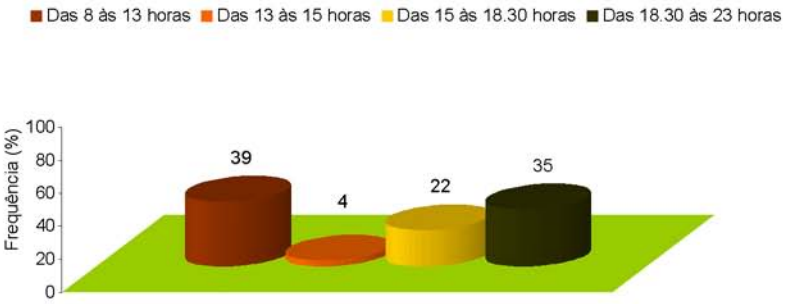


Figura 29: Período do dia preferido para a prática desportiva

No decorrer da semana (figura 30), as preferências dos inquiridos tendem claramente para a opção de praticar actividades físicas durante o fim de semana, o que indicia que a prática deste tipo de actividades, caso exista, está relacionada com práticas informais de ocupação dos tempos livres, como seria desejável e adequado.

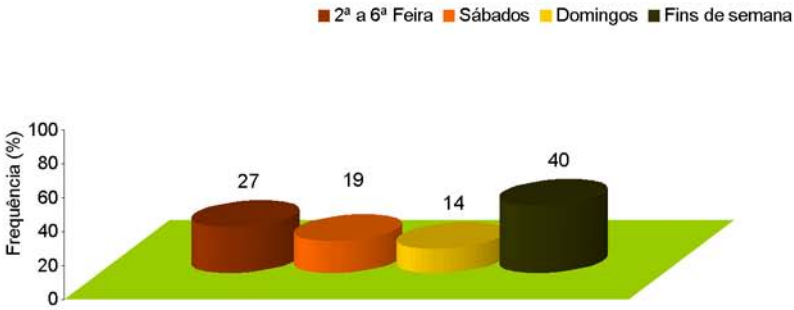


Figura 30: Dias da semana preferidos para a prática desportiva

No que se refere à época do ano, o maior número de registos verificou uma tendência para as épocas mais quentes (primavera e verão), facto que está relacionado com actividades que pressupõem o ar

livre e o contacto com a natureza ou o menor número de instalações desportivas cobertas, que está preconizado na regulamentação produzida pelas entidades que tutelam o fenómeno desportivo e que efectivamente existem. No entanto, devemos salientar que a prática de actividades realizada durante as épocas de primavera e verão são bastante importantes, mas só por si não oferecem garantia de uma actividade continuada e sistemática, logo consideramos que estas preferências manifestadas pelas pessoas, ou seja a prática nestes períodos deve ser orientada no sentido da criação de hábitos desportivos que se mantenham de uma forma sistemática.

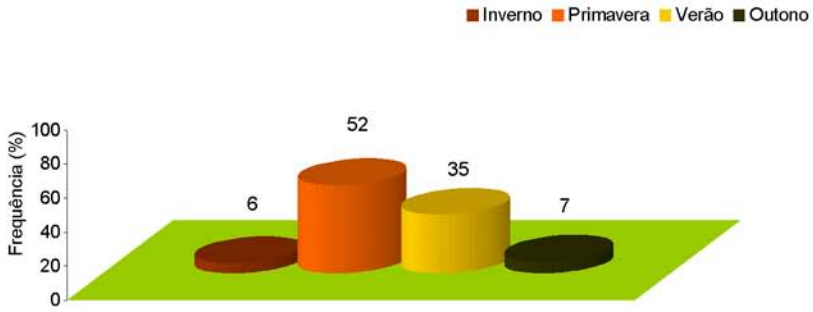


Figura 31: Época do ano preferida para a prática desportiva

O local onde se praticam as actividades, associado à respectiva acessibilidade, onde naturalmente se inclui a distância a que as instalações desportivas estão da residência das pessoas, é determinante para a integração das populações.

Os indivíduos amostrados manifestam preferência pela realização das actividades próximo da sua área de residência, seguida da Freguesia a que pertencem e só em último caso, com o menor número de registos assinalados, admitem que as actividades podem ser realizados no

Concelho de uma forma geral (figura 32). Embora esta pretensão dos munícipes seja utópica e completamente inviável na sua plenitude, uma vez que é completamente impossível e desadequado dotar todas as zonas residenciais ou Freguesias com condições infraestruturais e recursos necessários à prática de determinados tipos de desporto, é importante planear o desporto o mais próximo possível das povoações, o mais descentralizado possível, pelo menos no que se refere à realização de eventos ocasionais e/ou periódicos.

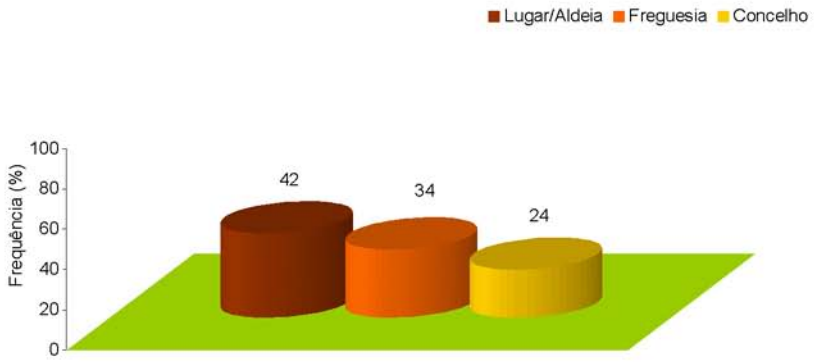


Figura 32: Local preferido para a prática desportiva

Relativamente às instalações e à entidade organizadora ou promotora dos serviços desportivos, é curioso o posicionamento da população que revela um bom conhecimento da situação desportiva do Concelho (figuras 33 e 34).

Com efeito, a preferência dos inquiridos no que se refere à entidade promotora recai nas colectividades, já relativamente às instalações, o maior número de registos verificou-se na vontade de realizar as práticas em instalações públicas. Provavelmente o primeiro

facto relaciona-se com a proximidade e identificação com o movimento associativo de cada Freguesia ou zona e no segundo caso a população reconhece assertivamente que a administração local é proprietária de maior número e melhores instalações.

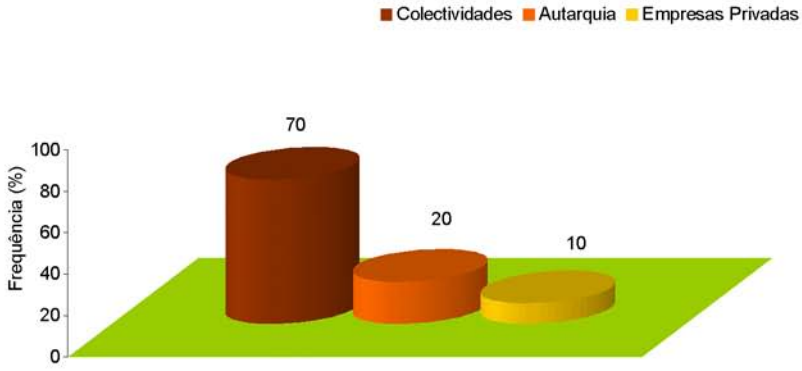


Figura 33: Entidades preferidas para a organização de actividades

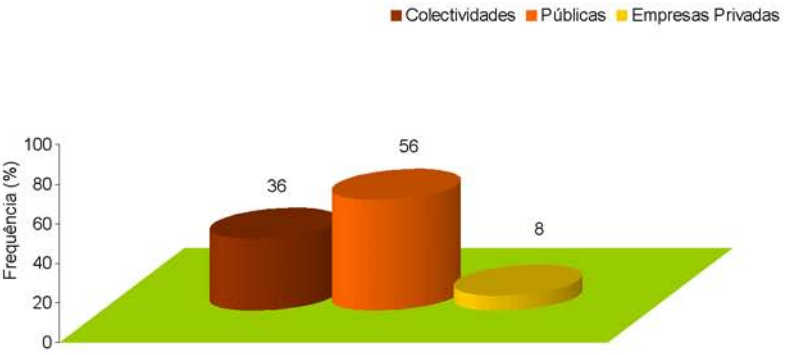


Figura 34: Instalações preferidas para a prática de actividades desportiva

A opção pelas "empresas privadas" assume uma posição secundarizada relativamente aos outros dois itens ilustrados nas figuras anteriores, facto aceitável se atendermos a que o negócio da prestação de serviços desportivos não está muito implementado no Concelho de Tondela.

A apresentação desta parte do estudo termina com a análise de um factor que consideramos de grande relevância, constituindo o contexto em que as vivências são realizadas relativamente à prática individualizada ou em grupo.

Como podemos observar na figura 35, a população do Concelho de Tondela manifesta em larga maioria a preferência para a prática de actividades físicas ou desportivas realizadas em grupo, em detrimento das individuais, seleccionas por apenas 13% da população.

Relativamente à caracterização do grupo, podemos identificar manifesta superioridade nas opções que privilegiam os laços de amizade, companheirismo e familiaridade. Consideramos que este factor é absolutamente determinante na construção da oferta desportiva, através da promoção de actividades polivalentes onde possam ser integradas as famílias e os grupos de amigos.

Com efeito, a análise destes dados levam-nos a considerar que a população do Concelho de Tondela "ainda" não acompanha a tendência universal para a individualização dos formatos de desporto, que surgem como consequência das limitações organizativas relacionadas com actividades profissionais bastante exigentes e heterogéneas entre os diversos grupos da sociedade civil. Registamos este facto com alguma satisfação, porque entendemos que a prática de actividades físicas e desportivas pode continuar a contribuir para a aquisição e manutenção de valores sociais importantes no relacionamento interpessoal, como são

exemplos a cooperação, inter ajuda, compreensão mútua, respeito e lealdade.

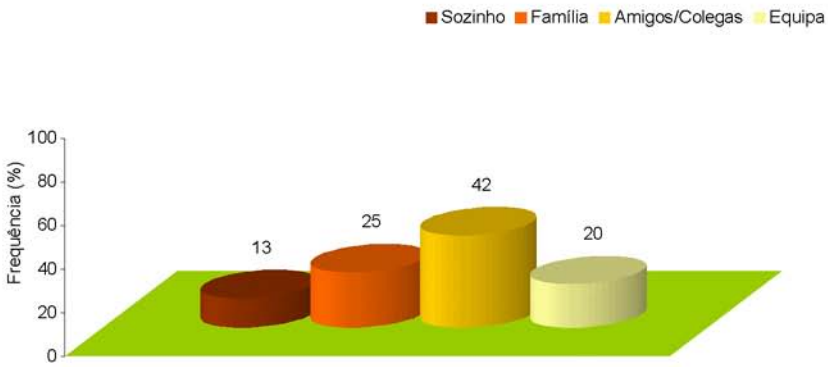


Figura 35: Actividades realizadas individualmente ou em grupo

ÍNDICES DE PARTICIPAÇÃO, PROCURA E REJEIÇÃO

Um trabalho sobre os hábitos e procura desportiva tem como questão central a determinação do enquadramento em termos de prática desportiva dos indivíduos amostrados, uma vez que o posicionamento global da população relativamente à prática se revela condicionante fulcral no contexto do estudo, permitindo-nos calcular de imediato os índices de "Participação Desportiva", "Procura Não Satisfeita" e "Rejeição", que constituem um indicador simples, mas claramente um dos mais importantes no diagnóstico da situação desportiva que define o ponto de partida na definição das grandes estratégias de intervenção.

A elevada importância da determinação destes índices e posterior análise da totalidade dos indivíduos que os constituem é imprescindível, porque entendemos que deve ser de total abrangência a base de informação disponível na definição de um plano de desenvolvimento

desportivo, que satisfaça o desígnio central de um desporto para todos e ao alcance de todos.

No quadro 16, podemos observar o cálculo do valor dos índices de prática desportiva da população do Concelho de Tondela.

Quadro 16: Índices de Prática Desportiva

Indivíduos	N	Amostra	Índices	
Praticantes	606	2428	Participação (n:Amostra) x 100	25%
Não praticantes, que gostavam de praticar	991		Procura Não Satisfeita (n:Amostra) x 100	41%
Não praticantes, que não querem praticar	831		Rejeição (n:Amostra) x 100	34%

Os índices calculados neste enquadramento inicial, segundo o posicionamento em relação à prática de actividades físicas e desportivas da população, permitem-nos desde já estabelecer uma perspectiva razoável relativamente à quantidade de pessoas com actividade se considerarmos o cenário nacional retratado no estudo referido na metodologia deste trabalho.

Efectivamente, o estudo realizado a nível nacional por Marivoet (2001) constitui o quadro de referência que consideramos relevante e em relação ao qual salientamos que o valor determinado no Concelho de Tondela (25%) ultrapassa em dois pontos percentuais o índice de participação nacional calculado naquele estudo (23%).

No entanto, a participação determinada está longe de satisfazer os objectivos de universalidade preconizados e, neste sentido, consideramos preocupante que apenas um quarto da população pratique efectivamente qualquer actividade física.

Na figura 36 podemos observar a representação gráfica dos índices calculados, ilustrando a relação existente entre os três macro indicadores da situação desportiva.

Figura 36: Índices de Prática Desportiva

A perspectiva mais animadora e prospectiva relativamente às possibilidades de incremento e desenvolvimento da prática desportiva do universo em estudo decorre do facto de haver 41% de indivíduos que manifestam interesse em iniciar uma prática física ou desportiva, mas leva-nos a questionar quais as razões que poderão estar na base deste desejo não concretizado.

A quantidade de pessoas que constitui o "Índice de Procura Não Satisfeita" deve direccionar-nos para uma análise cuidadosa das razões que estão subjacentes ao facto desta grande parcela da população não ter já iniciado a sua actividade desportiva, bem como para o registo de quais as suas principais pretensões, que analisaremos no decorrer desta apresentação de resultados.

Importa salientar que o razoável posicionamento relativamente à prática desportiva e o optimismo manifestado, que decorre do elevado

valor do "Índice de Procura Não Satisfeita", não pode considerar-se isoladamente, uma vez que é imprescindível continuar o trabalho considerando uma estratégia adequada para os indivíduos que constituem o Índice de Participação, no sentido de garantir a sua satisfação e consequente fidelização, assim como a definição de um plano mais abrangente destinado à mudança de atitude das pessoas que pertencem ao "Índice de Rejeição".

Ainda relativamente ao estudo nacional importa estabelecer a comparação com os dados relativos à região centro, onde se localiza o Concelho de Tondela, para verificar que o Índice de Participação definido é de 14%. Comparativamente com o valor encontrado no nosso estudo (25%), indicia uma considerável representatividade da população tondelense na participação desportiva desta região.

Os 34% da população que não manifestam interesse em integrar o Índice da Participação desportiva poderão justificar uma intervenção que se afigura um pouco mais complexa, porque consideramos que as razões subjacentes a este absentismo podem revestir-se de um carácter mais definitivo, ideológico e consequentemente mais difíceis de ultrapassar.

Com efeito, considerando os benefícios da prática desportiva, entendemos que as razões desta rejeição se podem relacionar com más experiências anteriores, sempre difíceis de ultrapassar, ou poderão integrar-se no quadro de razões que provêm da falta de informação desportiva de alguns sectores da população e, por isso, induzem no sentido da aplicação de estratégias planeadas de Marketing Social que objectivem a mudança de valores e comportamentos dos indivíduos que fazem parte deste grupo, também bastante representativo do universo em estudo.

O fenómeno desportivo e respectiva participação das populações reveste-se de um dinâmica e evolução muito acentuadas, no entanto importa considerar o passado dos indivíduos relativamente às práticas desportivas, uma vez que estes indicadores são fundamentais para diagnosticar o trabalho realizado, a forma como estão enraizados os hábitos desportivos e a satisfação dos consumidores/atletas. Neste sentido apresentamos no quadro 17 outros índices que nos podem fornecer informação relativamente a estas variáveis e nos permitem um enquadramento mais abrangente, a nível nacional e na região, determinado pelo estudo sobre os hábitos desportivos da população Portuguesa.

Quadro 17: Indicadores desportivos (Tondela, Portugal e Região Centro)

Designação	TONDELA	Nacional	Região Centro
Índice de Abrangência	42%	57%	53%
Índice de Fidelidade	60%	41%	27%
Índice de Procura	66%	27%	16%
Índice de Abandono	40%	59%	73%
Factor de Expansão	2.64	1.17	1.14

O Índice de Abrangência, que reflecte o envolvimento presente e passado da prática desportiva dos indivíduos de uma população, é um indicador em que o Concelho de Tondela tem um valor inferior (42%) relativamente ao país e à região centro, circunstância que nos leva a considerar que o Concelho terá uma tradição de prática desportiva mais débil.

A relação inversa do segundo indicador (Índice de Fidelidade), especialmente quando relacionado com o primeiro (Índice de

Abrangência), pressupõe um desenvolvimento da prática desportiva mais sustentado e mais sólido, uma vez que embora o número de ex praticantes (passado) não seja tão elevado como nos outros universos, o abandono da prática assume valores mais baixos, como podemos constatar no terceiro indicador apresentado, o Índice de Abandono.

Relativamente ao Índice da Procura e consequente Factor de Expansão, que constituem indicadores precisos sobre o potencial de desenvolvimento desportivo de qualquer local ou região, a população do Concelho de Tondela manifesta valores que indiciam um optimismo bastante superior em relação à região centro e ao próprio pais.

Efectuado o enquadramento global no que se refere à relação que os munícipes têm ou não querem ter com a prática de actividades físicas ou desportivas, importa agora considerar estes macro indicadores de acordo com as variáveis (sexo, grupos de idades e zonas de residência), que assumem destaque central na realização deste trabalho.

Na figura 37 podemos observar a caracterização dos índices de prática desportiva, considerando a variável sexo.

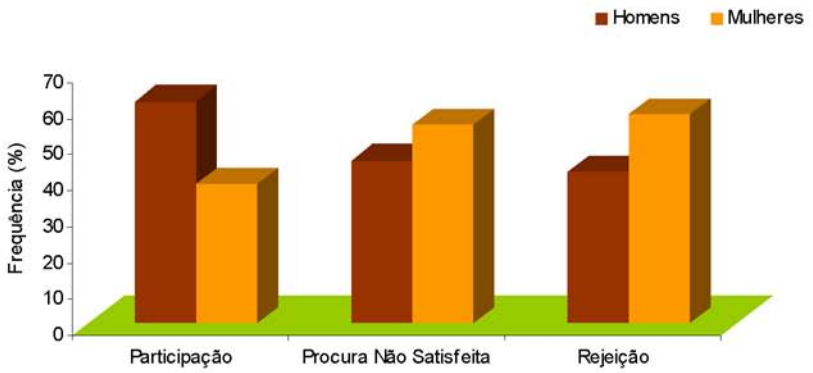


Figura 37: Índices de Participação segundo o Sexo

A análise dos dados observáveis nesta figura assume importância fulcral, uma vez que é do conhecimento geral que esta variável é determinante na análise do desporto que é oferecido e na reflexão que terá de ser efectuada, no sentido de tornar a oferta de actividades cada vez mais abrangente. No Concelho de Tondela verificou-se, a exemplo do que acontece em praticamente todos os estudos realizados neste âmbito, que a participação desportiva das mulheres é consideravelmente menor relativamente aos homens. Embora este facto seja um dado adquirido e mais ou menos generalizado, não deixa de ser bastante importante se quisermos aumentar a prática desportiva da população e incrementar os padrões de igualdade de oportunidades e qualidade de vida das populações.

As preocupações que descrevemos no parágrafo anterior assumem preocupação acrescida, quando concluímos que as mulheres além de constituírem o grupo que menos pratica desporto, também representam a maior percentagem da população representada no "Índice de Rejeição", circunstância só atenuada porque no "Índice de Procura Não Satisfeita" também são os elementos deste género que representam o maior número de munícipes que, embora não pratiquem qualquer tipo de actividade, manifestam interesse em fazê-lo.

Efectivamente existe um grupo considerável de mulheres que não estão interessadas em praticar actividades físicas ou desportivas, mas como as que pretendem integrar a prática são em maior número que os homens, devemos efectuar directamente duas considerações lineares.

A primeira é que os factos em evidência indiciam claramente que as limitações das mulheres em relação à participação desportiva, ou são mais fortes e menos ultrapassáveis, ou a oferta desportiva existente é inadequada às suas pretensões.

A segunda é que o sexo feminino representa claramente a maior parte do potencial de desenvolvimento da prática desportiva de carácter imediato, uma vez que existe uma grande quantidade de mulheres que já tomou a decisão de iniciar.

Esta circunstância obriga as entidades responsáveis a analisar o passado em termos de construção da oferta direccionada para este segmento de mercado e prever o futuro com o planeamento de estratégias que considerem, prioritariamente, as formas de ultrapassar as dificuldades relativas à não participação das mulheres, atendendo às pretensões específicas da população deste género sexual e da população de uma forma geral.

Relativamente à variável grupo de idade (figura 38) verifica-se uma grande heterogeneidade na idade dos indivíduos que constituem os diversos índices. Devemos salientar que a prática desportiva decresce com a idade, sobretudo nos indivíduos da terceira idade e que é bastante considerável a evolução negativa relativamente à rejeição, uma vez que os grupos de maior idade representam uma imensa fatia das pessoas que não estão interessadas em praticar actividade física. No "Índice de Procura Não Satisfeita" estão representados todos os grupos de idade, com prevalência para os dois que integram os indivíduos ente os 25 e 65 anos.

O aumento preocupante da rejeição em indivíduos mais velhos pode induzir-nos para a existência dos preconceitos sociais inibidores da prática, quando vulgarmente ouvimos dizer:

- "o desporto é para os mais novos";
- "não tenho idade para isso";
- "a idade já não me permite", etc.

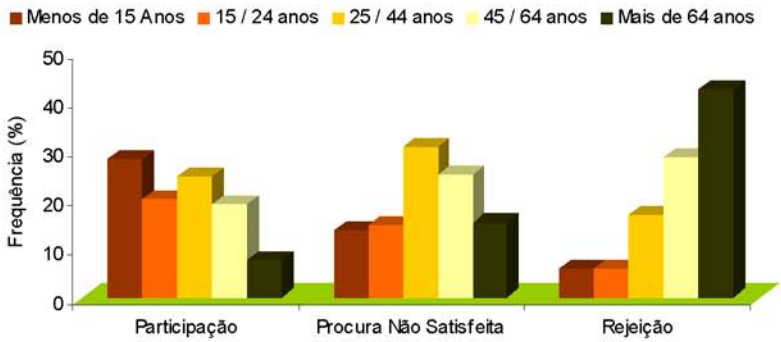


Figura 38: Índices de Participação segundo os Grupos de Idade

Considerando as variáveis sexo e grupos de idade, a tendência determinada neste estudo confirma a de outros estudos realizados a nível local e nacional.

Uma vez que esta realidade é passível de alguma generalização, leva-nos a realçar que o potencial de desenvolvimento desportivo está directamente relacionado com o sexo feminino e os grupos de maior idade também em termos nacionais. Consequentemente, o progresso do fenómeno desportivo depende da forma como as estratégias definidas planearem a estimulação deste imenso segmento de mercado.

A constituição dos índices de prática relativamente às zonas de residência dos inquiridos reveste-se de grande importância no contexto particular do Concelho de Tondela, uma vez que se trata de uma área territorial extensa, com características heterogéneas.

Na figura 39 podem observar-se as frequências percentuais relativas aos respectivos índices, de onde salientamos sobretudo as diferenças em termos do "Índice de Participação", onde a "Zona Centro Sul" assume um lugar de destaque, uma vez que a grande percentagem de praticantes residem nesta zona. Por outro lado, importa destacar a

população que compõe a "Zona Oeste", onde existem relativamente poucos praticantes e, pelos registos efectuados, podemos inferir que os indivíduos desta zona territorial não têm intenção de alterar essa situação, uma vez que se manifestam pouco interessados em praticar desporto, como podemos verificar nos valores do "Índice de Rejeição".

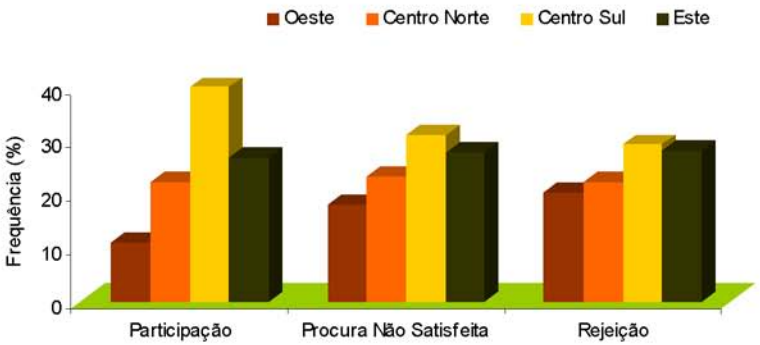


Figura 39: Índices de Participação segundo a Zona de Residência

As características sócio demográficas desta região desertificada e envelhecida obrigam as entidades responsáveis e a sociedade civil em geral, a preconizar uma oferta desportiva própria através da implementação de dinâmica especial que, por um lado contribua para a majoração da forma como as pessoas encaram a sua própria inclusão no fenómeno desportivo e, por outro, que vá ao encontro das pretensões e particularidades destes munícipes.

O grupo da população que pratica desporto não constitui um problema imediato ou acrescido relativamente à definição de estratégias de motivação para o início das actividades. No entanto, importa recolher e analisar informação relacionada com o nível actual da satisfação destes indivíduos, no sentido de fazer aumentar cada vez mais a fidelização dos

praticantes, minimizando os valores referentes ao preocupante e problemático "Índice de Abandono".

Na figura 40 podemos observar a classificação geral efectuada pelas pessoas que constituem este índice, relativamente às instalações ou locais onde os praticantes desenvolvem a sua actividade física e à prática propriamente dita, uma vez que sendo situações distintas devem ser analisadas em conjunto.

Como já referimos, a forma como este grupo de pessoas está satisfeita com a prática das actividades que desenvolvem é determinante no processo de fidelização dos utentes/clientes e contribui bastante para que os hábitos desportivos do Concelho se enraízem ao longo do tempo e motivem as entidades promotoras na procura constante de factores como a quantidade, qualidade e evolução da prestação de serviços na área das actividades físicas e desportivas.

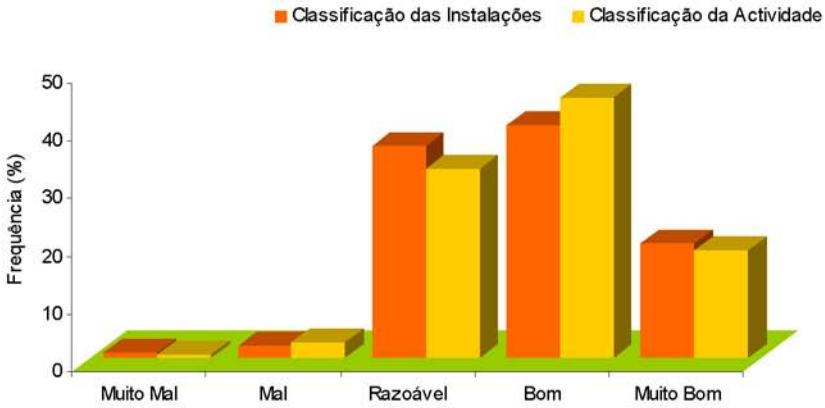


Figura 40: Classificação da Prática Desportiva

Relativamente à classificação efectuada em qualquer um dos parâmetros devemos registar a total supremacia dos indicadores positivos em relação aos negativos, que assumem um valor residual.

O número de indivíduos que declarou estar razoavelmente satisfeito com as suas vivências físicas e desportivas também deve ser considerado com preocupação, uma vez que podemos inferir que este grupo de pessoas só pratica actividade porque lhe reconhece um valor acrescentado para o seu projecto de vida, no entanto encontra-se no limite da satisfação e constitui um grupo de elementos que pode abandonar a sua participação.

Relativamente às modalidades praticadas verificámos que dos 606 praticantes, existem 111 que praticam mais do que uma actividade, o que representa aproximadamente 18% de pessoas para as quais a actividade física assume relevância acentuada (figura 41).

Figura 41: Número de Modalidades Praticadas

Na figura 42, relativa às modalidades praticadas, podemos observar a supremacia que se verifica na prática de Futebol (25%) e podemos

constatar que a soma desta modalidade, com a realização de marchas e caminhadas e a prática de Natação, representa uma percentagem superior a metade (53%) da prática que se verifica no Concelho de Tondela. As modalidades que estão representadas na figura foram as que obtiveram mais registos por parte dos indivíduos amostrados e fazem parte de um conjunto vasto de várias práticas enumeradas num total de 37 modalidades/actividades.

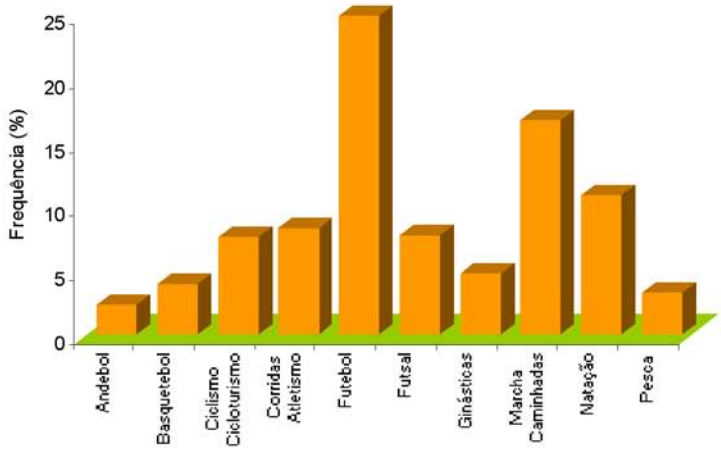


Figura 42: Modalidades Praticadas

As modalidades praticadas assumem importância acrescida numa época onde todos os autores e especialistas reclamam o direito à diversidade por parte dos praticantes e à necessidade das organizações se orientarem para práticas desportivas que não as clássicas e tradicionais, mostrando flexibilidade na oferta de novas experiências e modalidades, que podem constituir um valor acrescentado para o desenvolvimento da actividade física e um contributo importante para a dinamização das

entidades promotoras, também na expectativa da auto suficiência financeira.

As figuras que apresentamos seguidamente destinam-se a efectuar uma breve caracterização do tipo de prática desportiva que é realizado pelos indivíduos inquiridos, uma vez que a caracterização dos serviços desportivos prestados foi alvo da realização de outra análise independente do contexto do projecto implementado na Autarquia de Tondela.

Na figura 43 verificamos que a maior parte da população (56%) pratica actividade física sem orientação técnica, facto que importa considerar, uma vez que é importante garantir a existência de boas práticas e prevenir eventuais riscos de uma actividade física desapropriada. Neste sentido parece-nos importante implementar um processo de acompanhamento informal das actividades e tentar instruir a população para os cuidados a considerar nas práticas saudáveis de desporto ou actividade física.

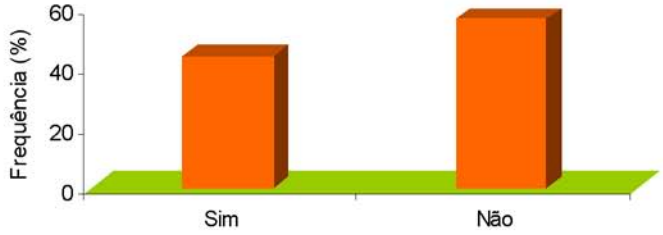


Figura 43: Orientação Técnica dos Praticantes

De acordo com a observação da figura 44, observamos que embora as actividades não decorram sob orientação técnica, verificam-se de

acordo com um horário fixo, o que significa que existe um grupo da população que regula a actividade que desenvolve de acordo com algum rigor na sua efectivação.

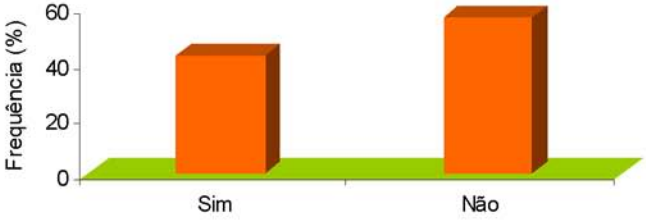


Figura 44: Tipo de Horário dos Praticantes

Como podemos verificar na figura 45, os registos efectuados (55% das ocorrências) levam-nos a concluir que a maior parte da população, pratica desporto ou actividade física com carácter de sistemático.

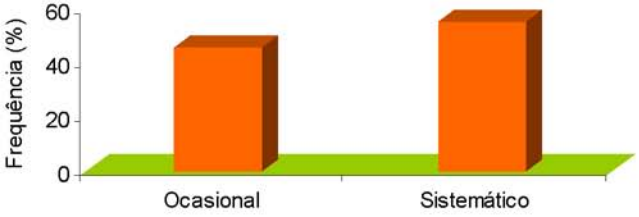


Figura 45: Regime de Frequência dos Praticantes

Relativamente ao contexto organizativo das actividades que desenvolvem (figura 46), uma grande percentagem dos inquiridos declara

que a sua actividade assume contornos informais, verificando-se que 18% dos indivíduos praticam desporto federado e 21% desporto organizado. No entanto, como já foi referido, esta pequena caracterização da forma como as pessoas praticam actividade física leva-nos a considerar que pese embora as práticas sejam consideradas como de carácter informal (61%), estão dotadas de um rigor importante no que diz respeito ao cumprimento do horário e à forma como as sessões são repetidas sistematicamente.

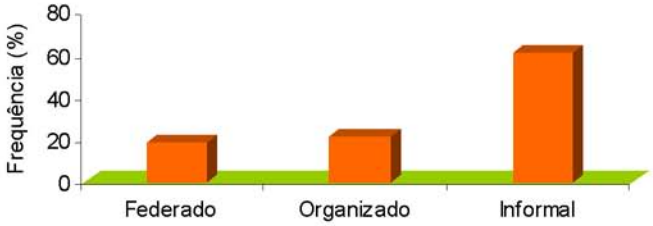


Figura 46: Tipo de Organização das Praticas Realizadas

O maior grupo da população do Concelho de Tondela, que representa 41%, é constituído pelas pessoas que embora neste momento não pratiquem qualquer tipo de actividade, manifestam interesse em integrar a população desportivamente activa.

Como já foi referido anteriormente, esta quantidade imensa de pessoas, maioritariamente mulheres e pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, constituem um valioso potencial de desenvolvimento imediato para o "Índice de Participação" do Concelho, acompanhado das vantagens evidentes que desse facto advêm.

De acordo com a certeza que oferece o indicador apresentado, importa analisar as preferências deste sector da população, que deverão ser determinantes na elaboração das opções estratégicas de desenvolvimento desportivo e respectivo processo de construção global do pacote de actividades que compõem a oferta de serviços desportivos. Importa salientar que para completar a informação de que necessitamos para criar as condições de integração destes indivíduos, será necessário por um lado analisar as razões que estão na base do seu absentismo e, por outro, perceber aquelas que os levam a manifestar o interesse de participar. Essa análise será o conteúdo de apresentação nos próximos itens deste documento.

Por agora limitamo-nos a efectuar uma apresentação das modalidades desejadas e respectivo contexto que estes indivíduos preconizam para a prática desejada, através de uma metodologia de apresentação idêntica à que utilizamos para descrever as modalidades/actividades que são efectivamente praticadas em Tondela.

Relativamente às modalidades/actividades enumeradas, começamos por registar uma ainda maior diversificação relativamente às que acontecem actualmente, facto que nos parece aceitável se atendermos ao largo espectro de práticas existentes e facilmente conhecidas, tendo em conta a evolução vertiginosa a que também estão sujeitos os processos de transmissão da informação e comunicação.

Como podemos observar na figura 47, as preferências manifestadas pela população verificam-se maioritariamente em algumas modalidades "clássicas", nomeadamente a Natação, o Futebol e a Ginástica, seguidas de actividades que pressupõem reduzidos cuidados de organização logística e consequentemente uma autonomia considerável na participação dos indivíduos, como é o caso da prática do cicloturismo,

corridas e caminhadas. Não obstante o lugar de destaque assumido pelo Futebol e também o Futsal, importa salientar a secundarização a que foram sujeitas modalidades como o Andebol, Basquetebol e Voleibol, que têm uma grande implantação e divulgação nacionais.

Este facto poderá indiciar uma tendência para novas formas de desporto como preconizam os especialistas. Com efeito, a prática dos desportos colectivos mais divulgados começa a dar lugar a vivências mais autónomas, informais e por vezes de relação estreita com a natureza na radicalização do desporto, preconizado na evolução paradigmática da prática de actividades físicas e desportivas.

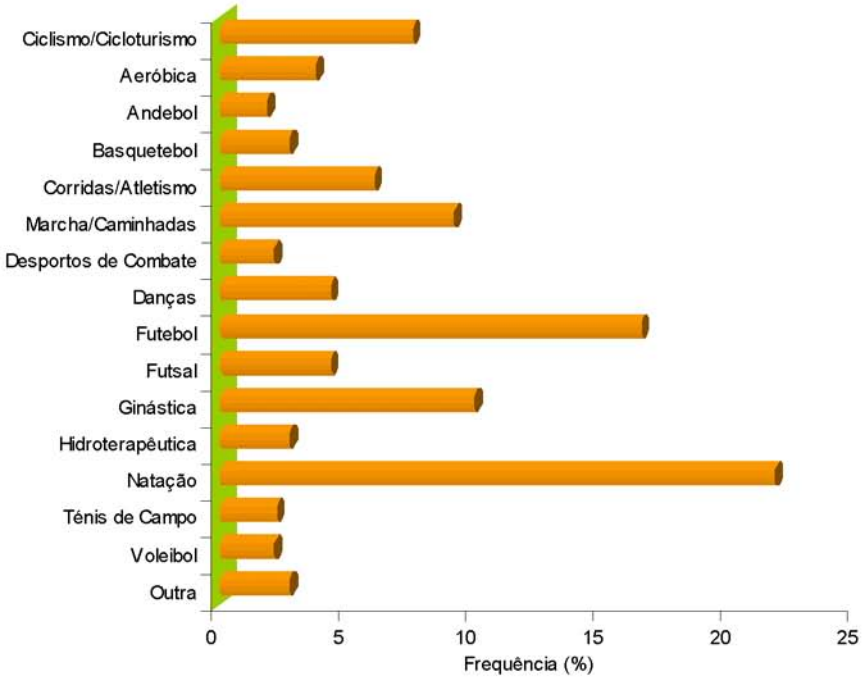


Figura 47: Modalidades pretendidas

Em relação às modalidades pretendidas verifica-se uma coincidência entre as determinadas no estudo nacional e as determinadas neste estudo, ao nível da Natação e Ginástica. No estudo nacional aparecem, com algum destaque, as Danças Gímnicas em terceiro lugar, no entanto devemos destacar também a quantidade de pessoas que manifestam o interesse pela Aeróbica e a Dança, também no seio desta realidade local.

A caracterização da forma como a procura potencial gostaria de praticar as modalidades pretendidas divide-se claramente relativamente à inclusão de orientação técnica, uma vez que apenas 47% da população manifesta interesse de ver a sua actividade ser acompanhada por um profissional de desporto (figura 48).

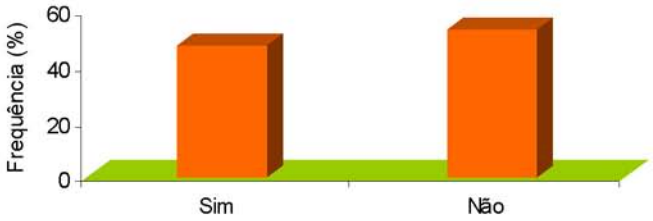


Figura 48: Orientação Técnica para as Práticas Pretendidas

Relativamente ao cumprimento de horários fixos, registamos exactamente a mesma relação percentual que para a categoria anterior, facto que poderá estar intimamente relacionado, porque habitualmente quando existe orientação de um técnico, as actividades são realizadas em grupo e sujeitas ao cumprimento de horários (figura 49).

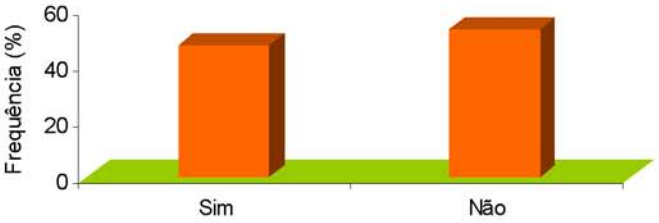


Figura 49: Tipo de Horário para as Práticas Pretendidas

Não obstante o equilíbrio verificado nas figuras anteriores que indiciam a prática de actividades pouco organizadas ou regulamentadas, como se pode constatar através da observação da figura 50, os munícipes manifestam uma clara preferência (72%) pela prática de desportos ou actividades físicas informais, facto que acompanha a tendência global de alteração das práticas clássicas.

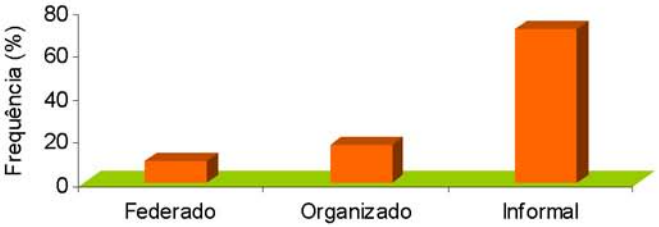


Figura 50: Tipo de Organização para as Práticas Pretendidas

O facto do desporto de rendimento ter uma aceitação cada vez mais reduzida por parte da população, que constatamos frequentemente na produção de estudos académicos, estará certamente relacionado, por

uma lado com as exigências do treino e da melhoria sistemática das performances individuais e colectivas e, por outro, com as novas formas de prática de desporto que cada vez se distanciam mais da competição que as caracterizou durante séculos.

A análise do regime de frequência que os novos praticantes pretendem aliar à pratica que vão efectuar, encontra-se ilustrado na figura 50, onde podemos observar que 77% da população que pertence ao "índice de Procura Não Satisfeita" manifesta a intenção de praticar desporto em regime sistemático, o que atesta da vontade e da seriedade com que a população encara a sua integração ou reintegração no "Índice de Participação" desportiva.

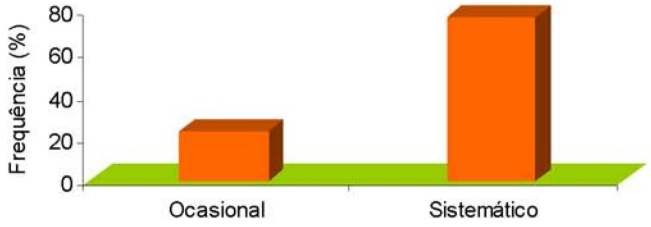


Figura 51: Regime de Frequência para as Práticas Pretendidas

RAZÕES DE PRÁTICA

As razões porque os munícipes praticam, gostavam de praticar ou simplesmente valorizam as actividades físicas e desportivas, constituem os principais objectivos pelos quais se devem orientar os modelos e conteúdos das várias actividades oferecidas, obviamente desde que compatíveis com os parâmetros científicos e metodológicos adequados a cada uma das suas especificidades.

De acordo com a construção do instrumento de recolha da informação já descrito, foi possível analisar esta variável crucial em todos os indivíduos amostrados, uma vez que até os 34% dos munícipes que não demonstraram vontade de integrar a prática desportiva foram convidados a eleger quais os factores de importância que atribuem desporto.

Na figura 51 pode observar-se o número de inquiridos que seleccionaram cada uma das razões definidas no questionário, como sendo as que consideram ser determinantes para o facto de serem praticantes, na vontade expressa de se tornarem praticantes ou ainda na importância que conferem à existência de serviços desportivos ao dispor da população que integram.

As frequências absolutas das selecções efectuadas são apresentadas por ordem decrescente, com vista a permitir uma leitura dos dados de forma imediata, o que leva naturalmente a uma alteração da ordem inicial das razões definidas, facto que nos suscita esta chamada de atenção.

Da leitura simples e descritiva destes dados salientamos, naturalmente, o maior número de registos na razão "Promover a Saúde" e "Manter e Melhorar a Condição Física", que consideramos directamente relacionadas e interdependentes.

Este facto representa inequivocamente a relação de proximidade e de causalidade que a população do Concelho de Tondela estabelece entre a prática de actividades físicas e desportivas e os aspectos relacionados com a sua saúde, sobretudo nas vertentes do "manter" e "promover", ou seja a saúde preventiva.

A relação que estabelecemos com a saúde preventiva é confirmada pelo número de registos efectuados na razão "Motivos terapêuticos", que apresenta uma frequência bastante mais reduzida.

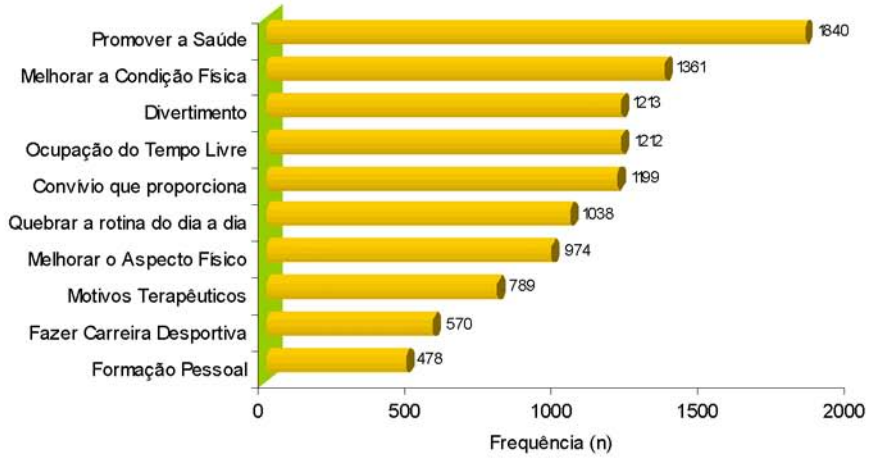


Figura 52: Razões de Prática Desportiva

Os aspectos que relacionam o desporto com a saúde são claramente identificados pelos indivíduos amostrados reforçando estudos neste âmbito.

De acordo com Maia e Vasconcelos (2001), a falta de actividade física suficiente conduz a uma diminuição ou deterioração da condição física que se reflecte numa maior morbilidade, que por sua vez torna menos atractivas as actividades físicas e mais atractivas as actividades de lazer passivas, agravando-se cada vez mais este círculo vicioso de inactividade.

Agravando esta situação ou alargando a base etária do problema, segundo Piéron (1998), na vida quotidiana e na actividade escolar, as crianças e jovens não conseguem acumular uma quantidade de actividades físicas praticadas a um nível de intensidade apropriado,

permitindo, assim, a obtenção de efeitos reais sobre a saúde, nomeadamente na prevenção dos factores de risco.

Os dados apresentados continuam a permitir-nos efectuar uma análise agrupada das razões seleccionadas, uma vez que as razões que apresentam as próximas maiores frequências de registo também são enquadráveis num só grupo de razões de cariz lúdico/social.

Com efeito, o "Divertimento", "Quebrar a Rotina do Dia a Dia" e o "Convívio que Proporciona" são razões que pressupõem a necessidade da prática desportiva de carácter lúdico, o que confirma o progressivo distanciamento de maior parte da população relativamente às práticas desportivas de rendimento, onde a superação e a competição são valores quase únicos, opinião corroborada unanimemente pelos autores especialistas.

Por outro lado, estes dados levam-nos a depreender que o carácter de relações sociais intrínseco das clássicas formas e manifestações desportivas, que segundo os especialistas dará lugar à procura de formas autónomas de prática desportiva, não é a tendência verificada no Concelho de Tondela, que considera relevantes as relações sociais e os aspectos lúdicos promovidos nas práticas de desporto.

Consideramos, aliás, que a tendência imposta pelas contingências do mundo laboral em muito vai prejudicar a coesão da "família" desportiva e, consequentemente, o riquíssimo leque de valores sociais adquiridos quase inconscientemente com as práticas desportivas em grupo, situação que se irá reflectir no Índice de Participação das populações, sobretudo em termos de habituação, sistematização e fidelização à pratica de actividades físicas ou desportivas.

O segundo grupo de razões identificado pela população do Concelho de Tondela coincide com a opinião dos especialistas, que

defendem que depois das razões relacionadas com o rendimento desportivo, o desporto de recreação e o divertimento são o segundo grupo de motivos de prática desportiva, embora neste estudo a razão "Fazer uma Carreira Desportiva" ocupe, comparativamente com as outras, uma posição bastante discreta, indiciando que a população do Concelho está consideravelmente mais preocupada com outros factores relacionados com a valorização dos padrões de saúde e qualidade de vida.

Importa, neste contexto, recordar que o estudo foi concebido de acordo com os fundamentos do "Desporto para Todos" e, por isso, a amostra engloba indivíduos de todas as idades, sendo óbvio que para os mais velhos, o rendimento e a competição assumem um valor mais reduzido.

As razões mais invocadas pelos inquiridos relacionam-se com a preocupação crescente da imagem pessoal, a estética, a saúde enfim a adequação a padrões da sociedade moderna ou pós-moderna, contextualizados com a evolução da humanidade, onde assumem destaque razões como "Melhorar o Aspecto Físico", que também registou um número considerável de selecções por parte da população em estudo.

Relativamente aos trabalhos produzidos que abordam esta questão, estes dois grupos de razões (saúde e lazer) enquadram-se também nas razões mais significativas, quer nos estudos de âmbito local, quer de âmbito nacional, onde a condição física e o lazer assumem um papel de igual destaque.

No intuito de identificar claramente as posições assumidas pela totalidade das respostas validadas neste item do questionário, na figura 52 podem observar-se as percentagens de registos efectuados pelos 2428 inquiridos que procederam e não procederam à selecção das respectivas razões de prática ou existência de serviços desportivos.

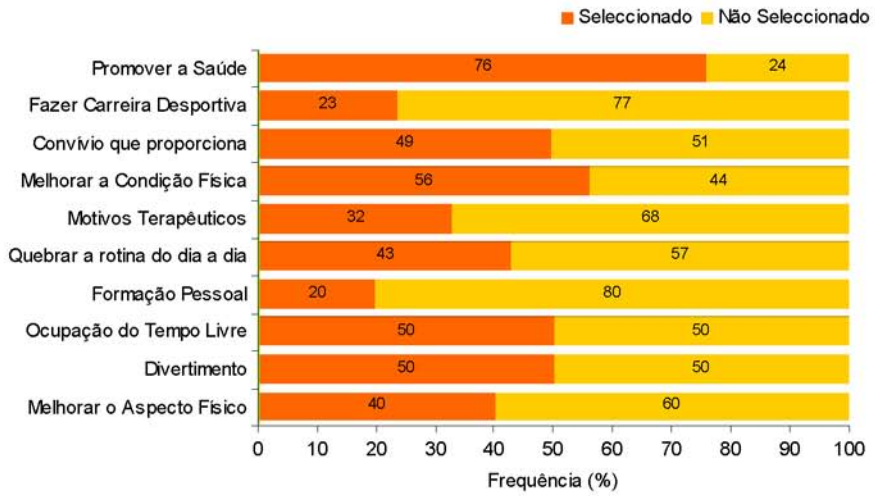


Figura 53: Razões de Prática Desportiva/Percentagem de Registos

Atendendo à facilidade de leitura da figura e à análise já efectuada sobre este assunto salientamos, apenas, que a selecção das razões definidas no instrumento de pesquisa só é igual ou superior a 50% dos indivíduos amostrados nas seguintes razões:

- Promover a Saúde;
- Manter e Melhorar a Condição Física;
- Ocupação do Tempo Livre;
- Divertimento.

Se analisarmos esta variável, considerando a opinião dos inquiridos em relação aos índices de prática, verificamos que a percentagem relativa das selecções efectuadas decresce pouco dos indivíduos que constituem o "Índice de Participação", para os indivíduos que compõem o "Índice de Procura não Satisfeita" e, consideravelmente, para os que representam o "Índice de Rejeição".

Consideramos este facto algo preocupante, porque nos leva a considerar que é mais forte a convicção dos praticantes do que daqueles que gostavam de praticar, que demonstram não ter tantas razões como os praticantes para justificar esse interesse. No entanto, é aceitável compreender que as vantagens da prática sejam mais facilmente percepcionadas por quem lida directamente com elas e sente o impacto que representam na sua vida.

Na figura 53 podemos observar o peso relativo com que cada índice (Participação, Procura Não Satisfeita e Rejeição) contribui para os registos efectuados na totalidade das razões seleccionadas, verificando-se um equilíbrio em relação ao índice propriamente dito, excepto no "Índice de Rejeição", que como já foi referido efectua um menor número de selecções que os outros dois grupos. Da análise da figura merecem destaque os seguintes casos:

- "Fazer uma Carreira Desportiva" para o "Índice de Participação" que como sabemos é maioritariamente constituído por indivíduos mais novos;

- "Manter e Melhorar a Condição Física" e "Convívio que Proporciona" no "Índice de Procura Não Satisfeita", que comprova a preocupação com os aspectos relacionados com a saúde e o lazer nos indivíduos que pretendem integrar a prática;

- "Quebrar a Rotina do Dia a Dia" no "Índice de Procura Não Satisfeita", que é composto sobretudo por indivíduos no auge da actividade laboral;

- "Motivos Terapêuticos" e "Promover a Saúde" no "Índice de Rejeição" que, como também já foi referido, engloba uma percentagem muito considerável de pessoas que pertencem ao grupo de idade mais

avançada e reconhecem no desporto, que provavelmente praticaram pouco, uma relação positiva com os aspectos relacionados com a saúde.

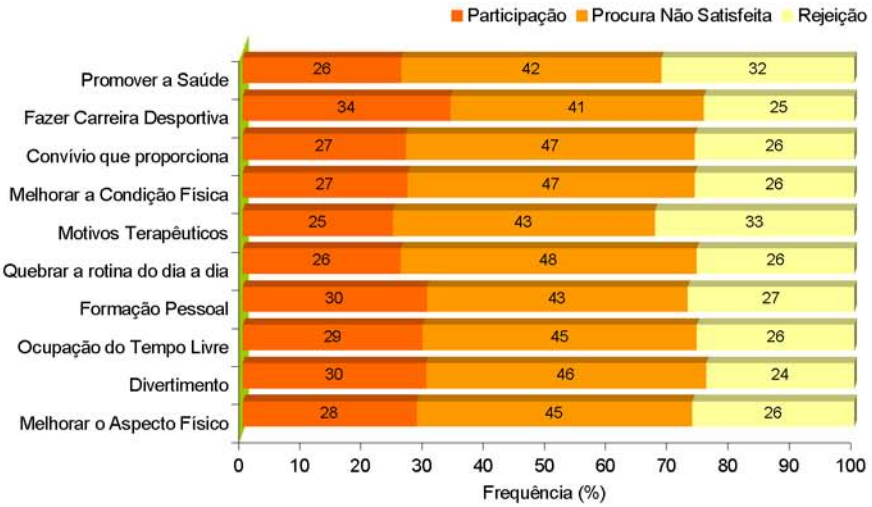


Figura 54: Razões de Prática Desportiva por Índice de Prática

A observação das três próximas figuras permite uma análise particular das razões que as pessoas elegeram como sendo importantes para a prática de actividades físicas e desportivas em cada um dos índices calculados. Consideramos relevante a ilustração desta informação, porque entendemos que a abordagem ou promoção de actividades para cada um destes grupos de indivíduos deve ser efectuada de forma diferenciada.

Na figura 54, relativa às razões seleccionadas pelos praticantes, observamos uma tendência em tudo coincidente com a análise global já efectuada, em que os indivíduos privilegiam as razões directamente relacionadas com a saúde, as práticas desportivas de lazer e recreação,

as interacções sociais originadas no âmbito das vivências desportivas e os factores estéticos da actividade física materializados no aspecto físico.

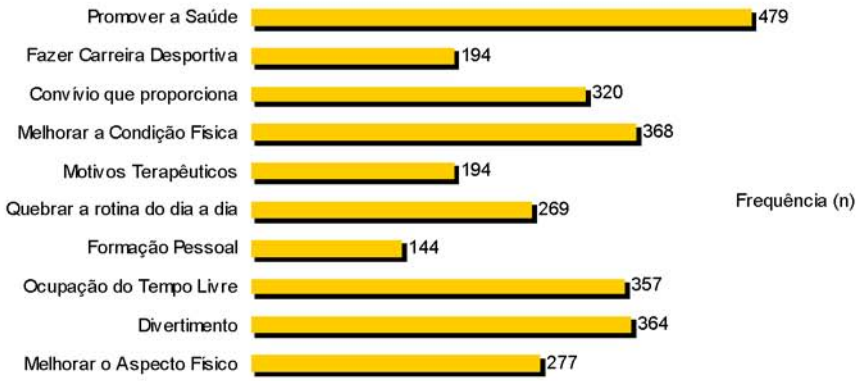


Figura 55: Razões de Prática do Índice de Participação

Na figura 55, relacionada com o grupo de pessoas que representa o potencial de desenvolvimento mais imediato (Procura Não Satisfeita), destacamos uma preocupação acrescida com os factores relacionados com a saúde, mantendo-se de uma forma geral algum equilíbrio em relação às razões apresentadas na análise efectuada no "Índice de Participação".

Relativamente à definição dos requisitos para a construção de um pacote de oferta desportiva que precipite a inclusão desportiva destes indivíduos, as entidades promotoras devem respeitar os aspectos relacionados com a saúde, o lazer e a estética, quer na definição dos conteúdos programáticos, sobrevalorizando estas qualidades particularmente no exercício físico e na promoção de uma vida desportivamente activa de uma forma geral, quer no planeamento das estratégias de comunicação/divulgação do seu plano de actividades.

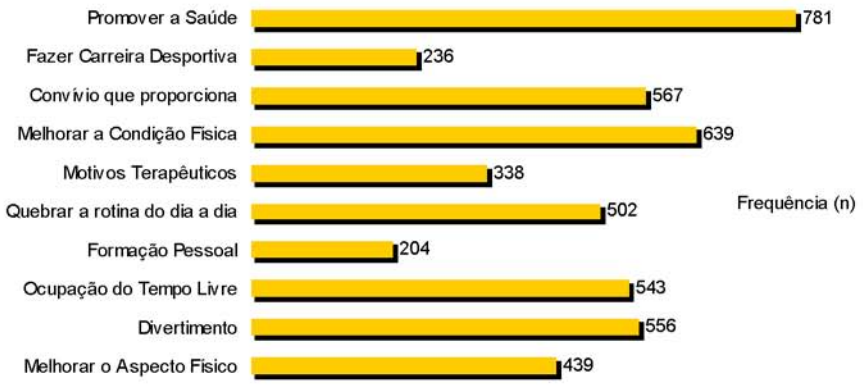


Figura 56: Razões de Prática do Índice de Procura Não Satisfeita

Na figura 56, relativa ao grupo de pessoas constituído pelas que não se sentem motivadas ou atraídas pela prática de actividades desportivas e seleccionam um número consideravelmente menor de razões que entendem serem importantes na prática de desporto, salientamos por um lado um incremento da razão "Motivos Terapêuticos" e por outro o facto estranho de que as preocupações que manifestam são idênticas às dos outros índices analisados. Este facto remete-nos para uma análise cuidadosa das razões subjacentes a esta rejeição, uma vez que somos levados a considerar que estes indivíduos têm consciência dos benefícios que estão associados à prática de actividades físicas e desportivas, impondo-se as seguintes questões:

- Se sobrevalorizam a importância das actividades física. Porque não participam?

- Porque não manifestam, pelo menos, interesse em participar, identificando os constrangimentos que estão na base do absentismo?

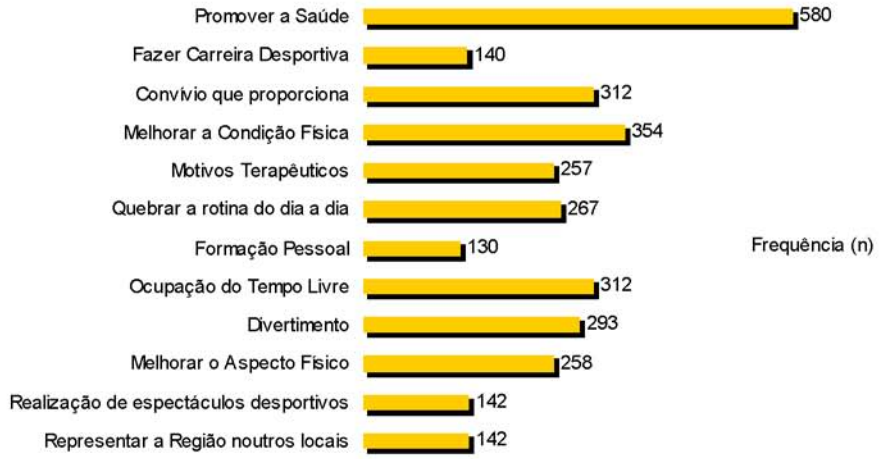


Figura 57: Razões de Prática/Importância do Índice de Rejeição

Relativamente ao cruzamento das razões de prática com as variáveis do estudo (sexo, grupos de idade e zona de residência), propomos inicialmente a observação da figura 57, onde as diferenças registadas estão relacionadas com a preocupação crescente das mulheres relativamente à saúde preventiva e também terapêutica e ao maior número de vezes seleccionadas pelos homens a razão "Fazer uma Carreira Desportiva", facto não muito relevante porque, como já foi referido, não é uma questão central na análise das razões que os munícipes invocam para a prática ou importância da manutenção de uma vida desportivamente activa.

O desporto de rendimento/competição e respectivas carreiras desportivas, só não são relevantes neste contexto porque o fundamento do trabalho se insere no âmbito do "Desporto para Todos".

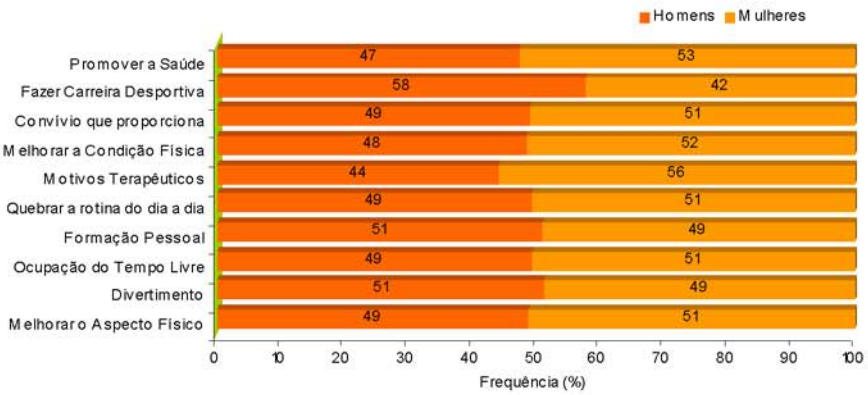


Figura 58: Razões de Prática Desportiva segundo o Sexo

Na figura 58, relativa à análise segundo os grupos de idade, merece destaque a maior prevalência de vezes seleccionadas as seguintes razões:

- "Prover a saúde" à medida que o nível etário aumenta;

- "Fazer uma Carreira Desportiva", "Divertimento" e "Ocupação do Tempo Livre" à medida que o nível etário baixa, facto que indicia problemas sociais comuns, ou no sector laboral e profissional, ou na impossibilidade de frequência de espaços e serviços que compensem a rotina quotidiana, através da ocupação do tempo livre, em actividades de lazer e recreação.

Esta circunstância, embora determinante no processo de construção da oferta desportiva, constitui um alerta global importante para a sociedade, no âmbito da responsabilidade colectiva de criar estratégias ocupacionais que contribuam para evitar desvios comportamentais cada vez mais comuns.

No caso específico da leitura destes dados, os riscos agravam-se, se atendermos ao facto de que as maiores frequências de selecção se

verificam nos primeiros grupos etários que, como sabemos, constituem o sector da população tradicionalmente mais vulnerável a esse tipo de desvios.

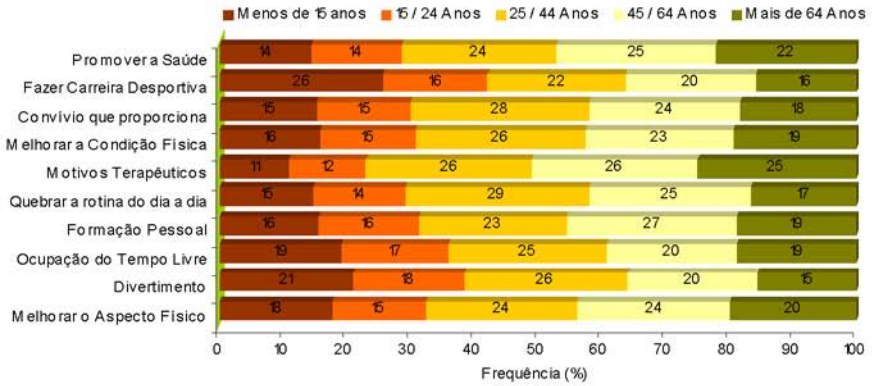


Figura 59: Razões de Prática Desportiva segundo os Grupos de Idade

Na figura 59 pode observar-se a distribuição de frequência relativamente às zonas de residência e, neste caso, existem poucas diferenças dignas de registo, verificando-se uma tendência constante entre as diversas zonas onde as pessoas residem.

O único motivo de destaque relativamente às diferenças de frequência percentual entre as diversas zonas é que na zona "Centro Norte" e na zona "Centro Sul", as razões invocadas para a prática de desporto são, relativamente às outras zonas de residência, maioritariamente relacionadas com a saúde. Esta tendência inverte-se para as razões relacionadas com a ocupação do tempo livre, sobrevalorizadas pelos indivíduos residentes nas zonas "Oeste" e "Este".

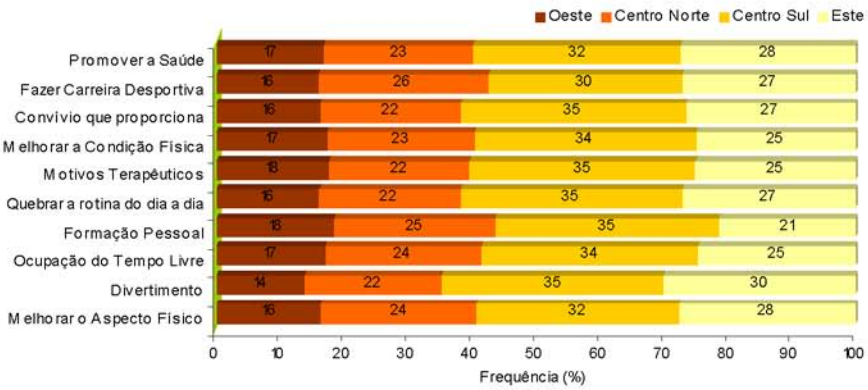


Figura 60: Razões de Prática Desportiva segundo as Zonas de Residência

RAZÕES DE NÃO PRÁTICA

As razões que estão na base da decisão ou impossibilidade de não praticar actividades físicas ou desportivas constituem o propósito da elaboração da apresentação que efectuamos de seguida.

Relativamente à análise destas razões seleccionadas pela totalidade dos indivíduos que não praticam desporto ("Índice de Procura Não Satisfeita" e "Índice de Rejeição"), na figura 60 pode observar-se a comparação entre o número de vezes que foram seleccionadas cada uma delas, através da sua apresentação por ordem decrescente, como também já efectuámos para as razões que motivam a prática desportiva dos inquiridos.

Neste item entendemos adequado relembrar o número bastante considerável de indivíduos que compõem estes índices (1822), que representam 75% do universo em estudo, e por essa razão consideramos vinculativo na elaboração de qualquer plano estratégico para desenvolvimento do desporto.

Figura 61: Razões de Não Prática Desportiva

Da comparação do número de registos ilustrados graficamente, salientamos o número de vezes que foram seleccionadas as razões "Por Falta de Tempo" e "Incompatibilidade de Horários", que estão directamente relacionadas quanto ao seu conteúdo e representam grande quantidade de registos verificados.

Das restantes razões apresentadas, devemos destacar os factores que também foram eleitos como inibidores, nomeadamente o "Cansaço do Dia a Dia", "Por Motivos de Saúde" e "Por Motivos de Idade", determinantes de estarmos na presença de um paradoxo só compreensível, ou porque a oferta desportiva é desadequada, ou porque

existe uma complexa desinformação relativamente à cultura desportiva e contornos actuais do que deve ser a prática das actividades físicas.

Com efeito, é suposto que a integração das pessoas na actividade física não esteja condicionada à sua idade, que a participação desportiva contribua para a melhoria da saúde das populações, que o facto de não serem tão saudáveis não impeça a prática de actividades próprias e/ou adequadas a cada caso particular e que a fadiga quotidiana seja atenuada pela participação em actividades físicas ou desportivas agradáveis de lazer e recreação.

As outras limitações de vária ordem, embora menos seleccionadas, devem ser atendidas pelas entidades que planeiam e promovem a oferta desportiva que se prevê diversificada a todos os níveis (financeiro, grau de complexidade e descentralização).

No cálculo da percentagem de indivíduos que seleccionam cada uma das razões (figura 61), verificamos que é quase sempre muito maior a quantidade de indivíduos que não selecciona determinada razão, facto que indicia que as razões apresentadas pelas pessoas são bastante heterogéneas, uma vez que efectivamente o número de registos verificados é de 4632 ou seja uma média de 2,5 por cada individuo.

Da observação global dos dados que constam na figura, salientamos o facto recorrente de quase metade deste grupo de pessoas continuar a eleger a "Falta de Tempo" como factor de grande inibição para a participação nas actividades físicas e desportivas.

Esta constatação leva-nos a questionar a tendência do aumento do tempo livre defendida por diversos especialistas ou a problematizar o grau de importância que as populações conferem ao desporto, na ocupação dos seus tempos livres.

O problema da ocupação dos tempos livres, através da prática salutar de actividades físicas ou desportivas, remete-nos novamente para a necessidade de intervir ao nível da cultura desportiva das populações.

Esta circunstância incompreensível (mais tempo livre/falta de tempo) assume relevância nacional, uma vez que todos os estudos realizados, incluindo o de âmbito nacional já referenciado, apresentam invariavelmente a razão "Falta de Tempo" como sendo um dos factores limitadores da prática desportiva.

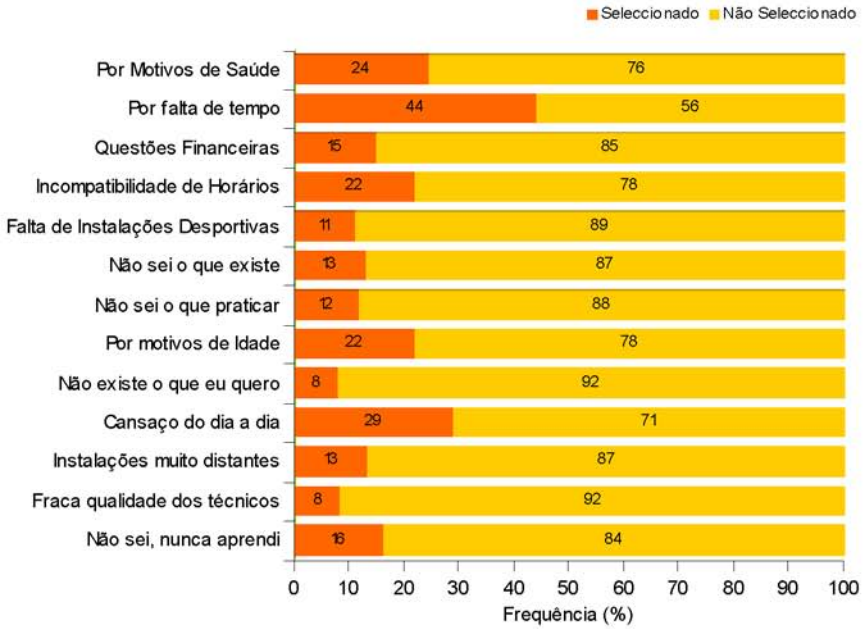


Figura 62: Razões de Não Prática Desportiva/Percentagem de Registos

A primeira linha de razões que efectivamente contraria as teorias sobre o aumento do tempo livre e sua relação directa com o alegado

aumento da procura de actividades desportivas, torna-se neste contexto um pouco incompreensível. No entanto, parece-nos que esta situação se relaciona com factores de ordem social ou laboral que devem ser analisados e equacionados pela macro entidade reguladora que deve constituir o poder político local.

Da análise particular de cada um dos índices em causa, podemos observar nas próximas figuras que as razões paradoxais que enumerámos na análise global estão obviamente mais representadas no "Índice de Rejeição", uma vez que para os indivíduos que constituem o "Índice de Procura Não Satisfeita", a incompatibilidade está predominantemente relacionada com os recursos temporais disponíveis e os horários da oferta existente, que provavelmente não são conciliáveis com as exigências laborais e a realização de outras tarefas tidas como mais importantes ou prioritárias (figura 62).

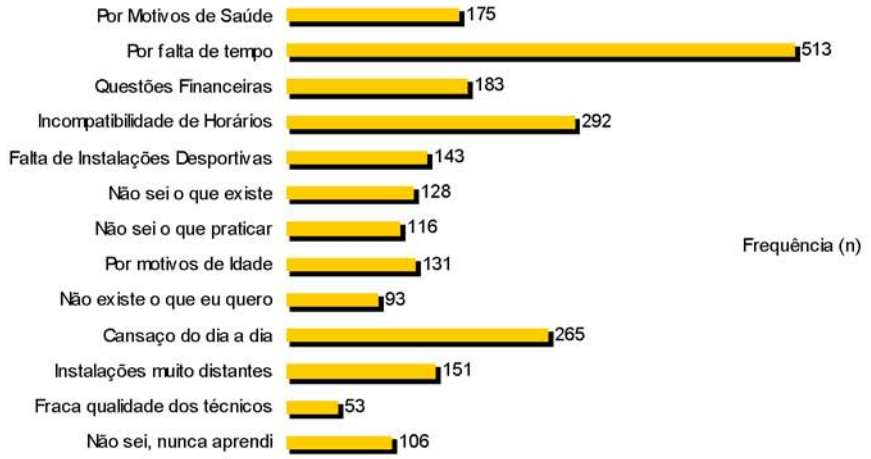


Figura 63: Razões de Não Prática do Índice de Procura Não Satisfeita

Os indivíduos que não praticam desporto e também não estão interessados em fazê-lo (34% da amostra) representam um número bastante considerável da população, não podendo em circunstância alguma ser ignoradas neste processo de apresentação dos resultados.

As razões invocadas por este sector da população para a não prática de desporto apresentam um conteúdo e até um aspecto gráfico substancialmente diferente da apresentação efectuada para o "Índice de Procura Não Satisfeita" (figura 63).

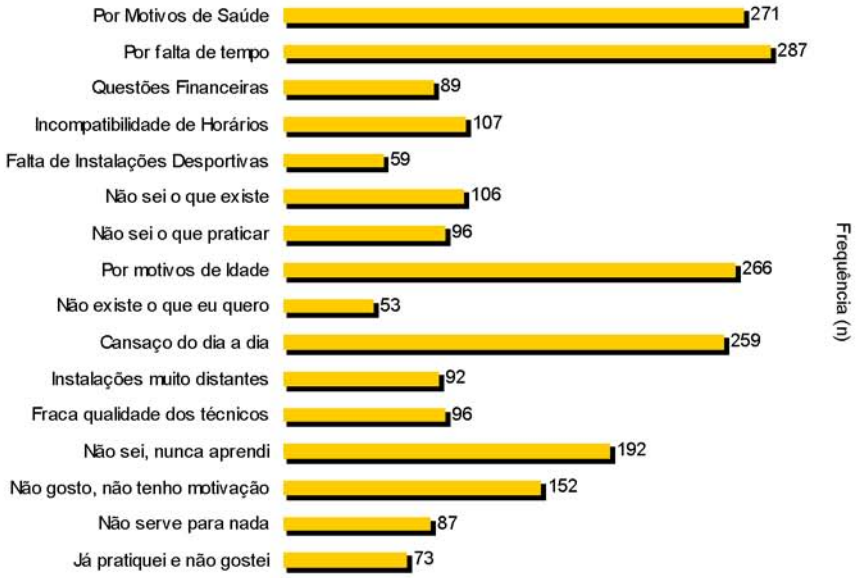


Figura 64: Razões de Não Prática do Índice de Rejeição

Embora a "Falta de Tempo" também seja a primeira alegação para a abstinência, as razões que imediatamente a seguir apresentam maior número de registo são "Por Motivos de Saúde", "Pela Idade" e "Cansaço

do Dia a Dia" que, na análise do "Índice de Procura Não Satisfeita", se apresentavam num lugar de relevância mais insignificante.

A alteração geral no sentido da selecção das razões apresentadas no parágrafo anterior são, como já referimos, dignas de uma análise especial que viabiliza o aumento da informação disponível e está certamente relacionada com o facto da prática de actividades físicas decrescer com a idade. Assim, o grupo de indivíduos que constituem o índice que agora analisamos é constituído por pessoas que pertencem aos grupos etários mais avançados que, em grande parte, partilham dos preconceitos equívocos de que as actividades físicas e desportivas são para ser praticadas por indivíduos jovens e fortes, espadaúdos, saudáveis e capazes de ganhar e superar os melhores recordes.

Das razões que se destinavam ao preenchimento exclusivo das pessoas pertencentes a este índice, registamos a razão "Não gosto, não tenho motivação", que ocupa a quinta razão mais seleccionada por estes indivíduos e indicia a necessidade de uma intervenção directa no planeamento geral dos programas desportivos promovidos pelas organizações, que não podem continuar a ignorar outras formas de prática que não as clássicas e tradicionais.

Quando efectuamos a comparação entre os dois grupos (figura 64), constatamos rapidamente a diferença que existe entre eles, uma vez que no "Índice de Procura Não Satisfeita" sobressaem as razões de ordem organizacional, logística e até financeira. O "Índice de Rejeição" privilegia a selecção de razões paradoxais que devem ser ultrapassadas com recurso a estratégias de mudança da cultura e mentalidade das pessoas que deviam praticar actividade física, mas também das que promovem o desporto.

Figura 65: Razões Gerais de Não Prática

A exemplo da apresentação que efectuámos para as razões de prática, propomos a observação das próximas figuras relativas ao cruzamento das razões de não prática com as variáveis do estudo (sexo, grupos de idade e zona de residência), que confirmam as análises já efectuadas e que constam dos parágrafos anteriores.

Na figura 65 podemos observar, por um lado, que as mulheres são o género sexual que efectua o maior número de registos e por outro constatar a sua insatisfação, falta de informação e passado desportivo, uma vez que seleccionam em grande quantidade razões como "Não existe o que eu quero", "Não sei o que existe" e "Não sei, nunca aprendi", que sublinha o menor relacionamento que mantêm com o fenómeno desportivo nos dias actuais e sobretudo no passado onde, como sabemos, a participação das mulheres ainda era muito menor. Relativamente a ambos os sexos, mas sobretudo aos homens, devemos destacar a "Falta de tempo" e o "Cansaço do dia a dia" como as razões mais seleccionadas e sobre as quais já efectuamos as respectivas considerações.

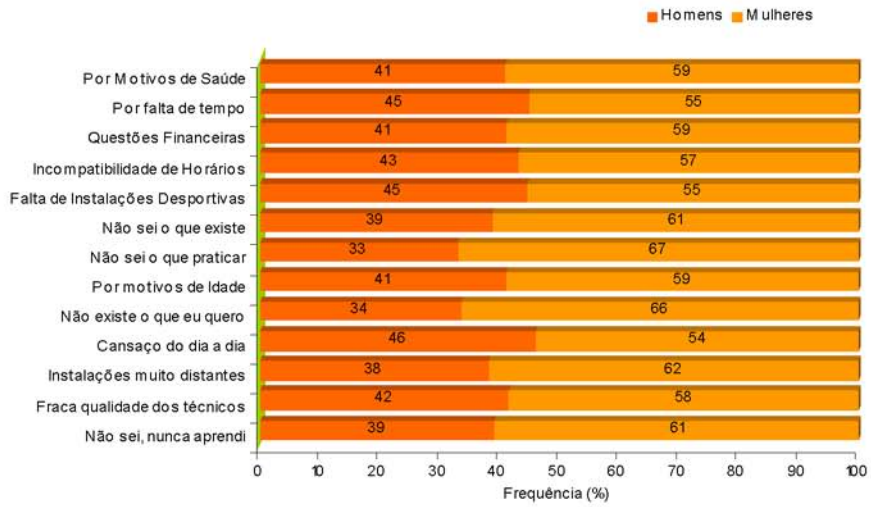


Figura 66: Razões de Não Prática Desportiva segundo o Sexo

Da observação da figura 66, referente às diferenças percentuais segundo os grupos de idade, merecem-nos destaque a confirmação das seguintes considerações:

- Os grupos etários mais avançados são efectivamente os que alegam mais as razões paradoxais, como os motivos de saúde e a idade para não praticarem desporto, o que nos leva a considerar a carência de informação neste estrato da população;

- A falta de informação e passado desportivo dos mais velhos é realçada através da selecção, também considerável, que efectuam nas razões "Não sei o que existe" e "Não sei, nunca aprendi";

- Os maiores constrangimentos nos grupos de idade intermédios estão relacionados com a falta de tempo e a incompatibilidade de horários;

- A população mais nova revela alguma insatisfação e falta de orientação desportiva, certamente relacionada com a divulgação efectuada da oferta desportiva existente, uma vez que selecciona maioritariamente as razões "Não existe o que eu quero" e "Não sei o que praticar", como os motivos pelos quais não integram a participação nas actividades desportivas.

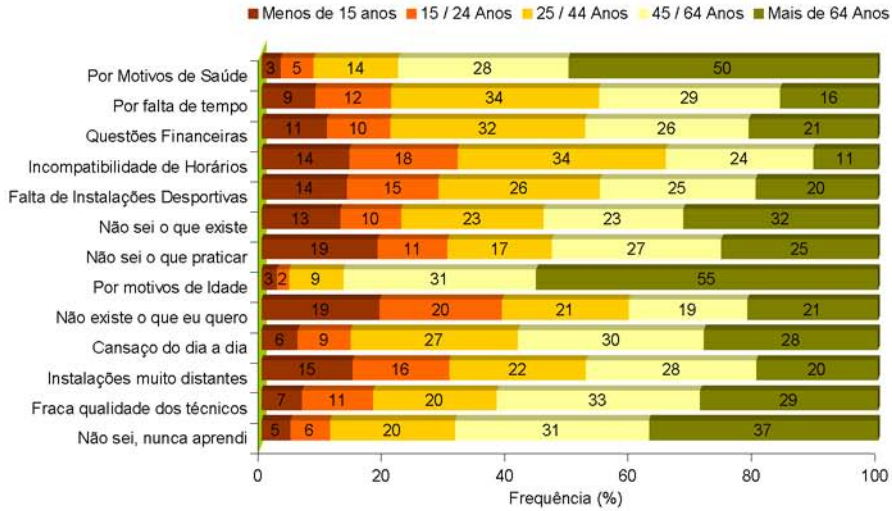


Figura 67: Razões de Não Prática Desportiva segundo o Grupo de Idade

A distribuição de frequência percentual que consta na figura 67, relativa às zonas de residência, revela a existência de algumas diferenças que enumeramos de seguida:

- "Instalações muito distantes" e "Fraca qualidade dos técnicos", razões seleccionadas em maior número pelos indivíduos que residem na zona "Oeste" e "Centro Norte";

- "Instalações muito distantes" e "Falta de instalações desportivas" são naturalmente as razões menos apontadas pelos indivíduos que residem na zona "Centro Sul", que coincide com o centro da cidade;

- "Não existe o que eu quero" foi uma razão bastante seleccionada pelas pessoas das zonas "Centro Norte" e "Centro Sul", que provavelmente são os mais informados e exigentes, se considerarmos que são eles que dispõem da maior quantidade de serviços.

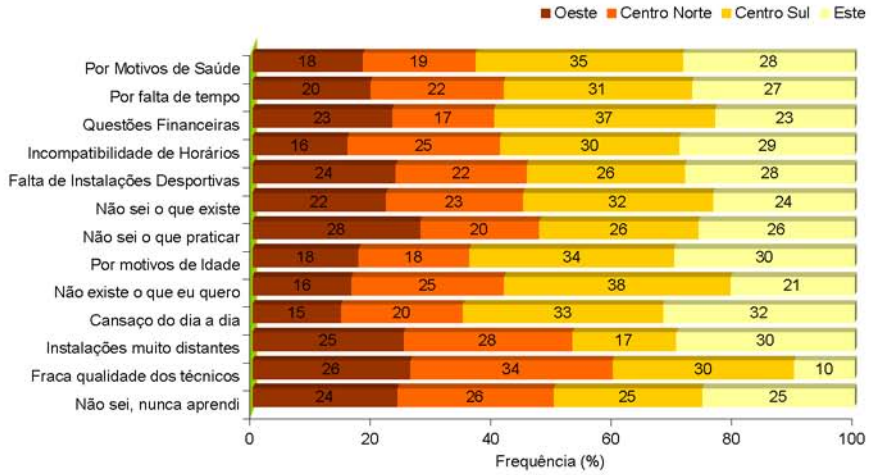


Figura 68: Razões de Não Prática Desportiva segundo a Zona de Residência

Consideramos que relativamente aos constrangimentos e razões apresentadas para o absentismo de uma parte considerável da população, ficou claro que na sua maioria estão relacionados com a falta de tempo e incompatibilidade de horários.

No entanto, não devem ser ignorados os motivos relacionados com a cultura desportiva das populações, que as fazem alegar a saúde e a

idade como constrangimentos para manter uma vida desportiva activa, facto que certamente decorre ou da insuficiência de informação sobre este assunto, ou da oferta existente, que eventualmente privilegia as práticas desportivas para pessoas novas, saudáveis e fortes, ignorando a adequação necessária aos potenciais mas diversificados segmentos de mercado.

O planeamento da oferta desportiva deve atender principalmente às razões enumeradas e a toda a informação disponível. Deve, no entanto, incluir outras razões manifestadas pelos indivíduos amostrados, como a falta de orientação desportiva, as questões financeiras e instalações muito distantes que apresentam contornos que, não estando directamente relacionados com a vontade própria dos indivíduos, remetem o problema da maximização do Índice de Participação Desportiva, quer para o estatuto sócio económico dos indivíduos que consideramos que, por si só, não justifica a decisão de sedentarismo voluntário, quer para as linhas de orientação e missão definidas pelos vários sistemas e entidades envolvidas na dinamização das actividades físicas e desportivas.

CLASSIFICAÇÃO/OPINIÃO DA SITUAÇÃO DESPORTIVA

O instrumento de recolha de dados convida os munícipes a efectuar uma classificação relativa a algumas categorias que contribuem, por um lado para estabelecer uma opinião sobre a oferta desportiva existente e por outro, para aferir a satisfação da população relativamente à situação desportiva das suas zonas de residência e do Concelho a que pertencem.

Os itens que o instrumento de pesquisa submeteu à classificação dos inquiridos foram os seguintes:

- Quantidade e qualidade das instalações;

- Quantidade e qualidade das organizações;
- Quantidade e qualidade dos serviços desportivos;
- Divulgação efectuada dos serviços existentes;
- Contributo da Autarquia, Colectividades, Empresas e Escolas;
- Qualidade dos Professores/Treinadores/Técnicos e Dirigentes Desportivos.

A observação das próximas figuras (68, 69, 70, 71, 72, 73 e 74), relativas às selecções de classificação efectuadas pelos munícipes, está reflectida nas curvas de tendência que ilustram o número de registos efectuados nos respectivos níveis de classificação para cada uma das categorias.

A análise esquemática das frequências percentuais para as diversas categorias sujeitas a classificação, reflecte um equilíbrio considerável ou uma tendência constante em todas as figuras, pelo que propomos a sua observação individualizada para posteriormente efectuarmos a consideração geral que se impõe e o destaque das particularidades dignas de registo específico.

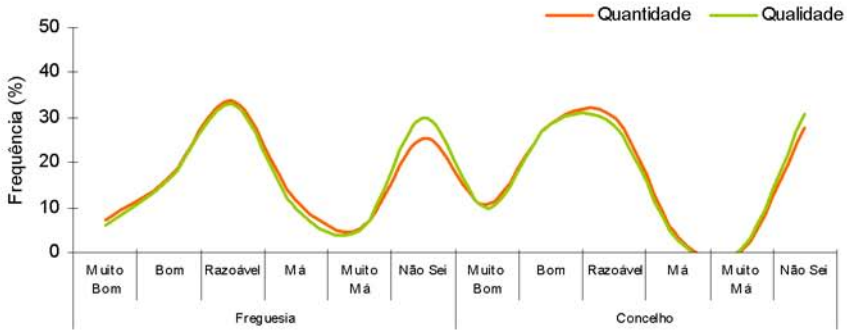


Figura 69: Classificação das Instalações e Espaços Desportivos

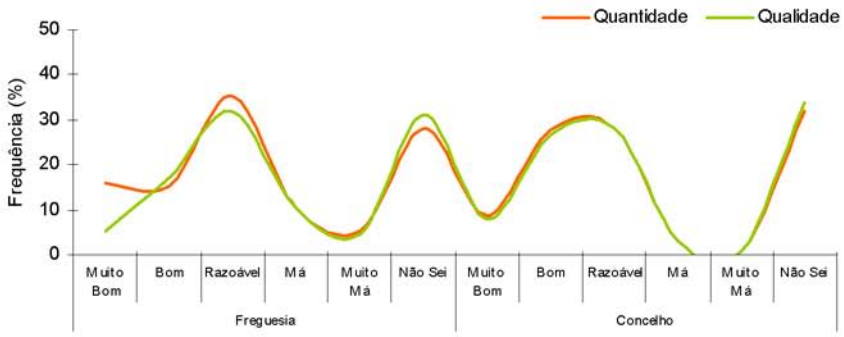


Figura 70: Classificação das Organizações Desportivas

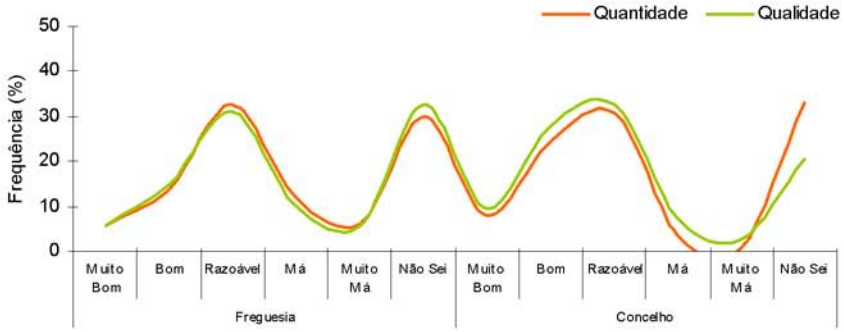


Figura 71: Classificação dos Serviços e Actividades Desportivas

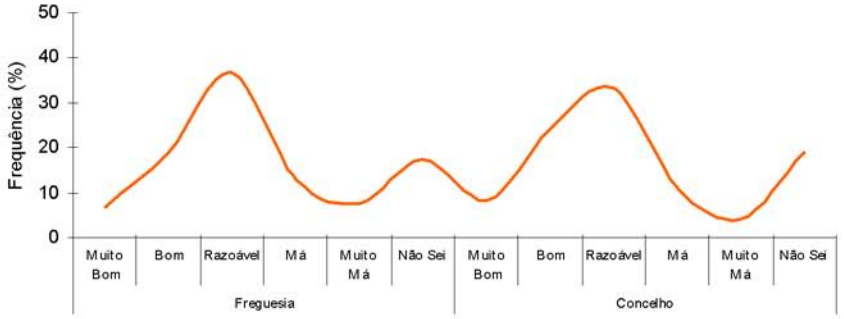


Figura 72: Classificação da Divulgação dos Serviços Desportivos

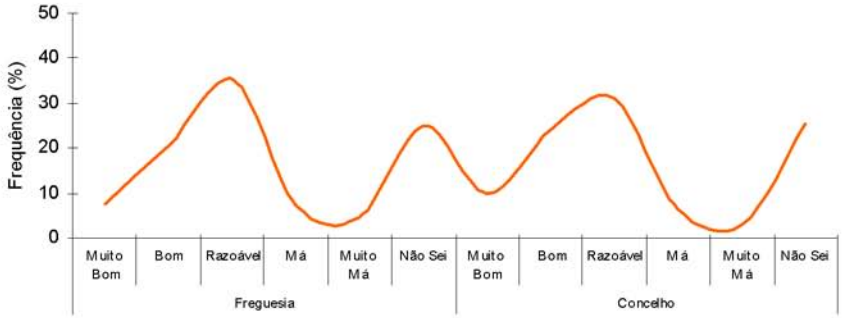


Figura 73: Classificação da Qualidade dos Técnicos Desportivos

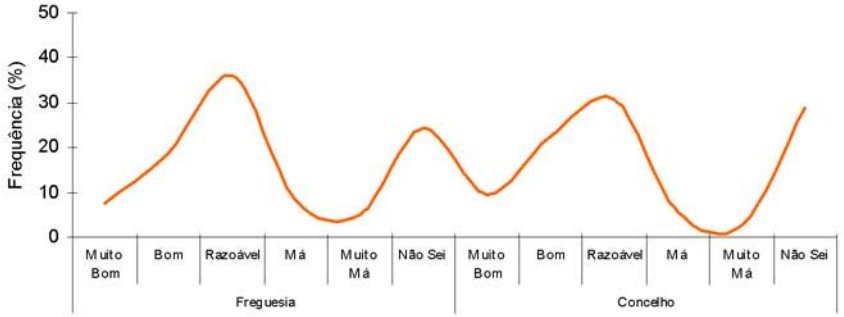


Figura 74: Classificação da Qualidade dos Dirigentes Desportivos

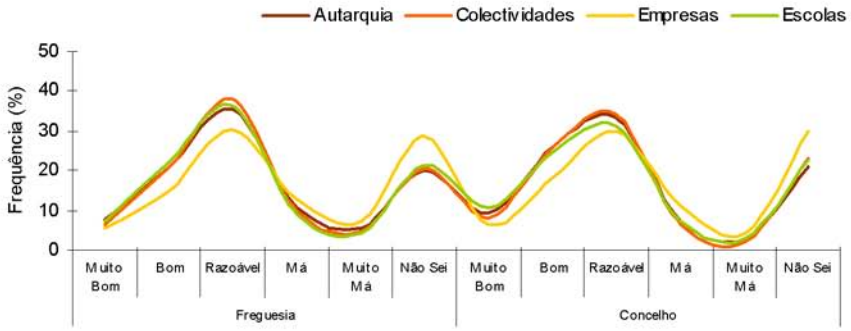


Figura 75: Classificação do Contributo das Diversas Entidades

Da análise global das últimas figuras, destacamos de forma geral a maior satisfação dos inquiridos com a situação desportiva do Concelho, relativamente às Freguesias ou seja às suas áreas de residência.

Com efeito, o número de indivíduos que classifica negativamente as diversas categorias em relação ao Concelho é muito mais reduzido do que o que acontece na avaliação efectuada relativamente às diversas Freguesias, onde o número de registos se intensifica nas classificações razoável, má e também muito má.

Relativamente às maiores particularidades da leitura das curvas de tendência das mesmas figuras, destacamos as seguintes considerações:

- Apreciável quantidade de registos "Não Sei", situação que indicia um certo alheamento de alguma parte da população, relativamente ao fenómeno desportivo que lhes é próximo e, consequentemente, lhes deveria interessar;

- Maior satisfação com a quantidade de recursos espaciais e humanos do que com os serviços existentes;

- Melhor classificação na qualidade dos serviços do que nas instalações e organizações promotoras de desporto;

- Os registos de classificações negativas para o Concelho são muito pouco efectuados ao contrário do que acontece para as Freguesias;

- As Colectividades e a Autarquia são alvo das melhores classificações no Concelho;

- As Colectividades e as Escolas são as que recebem melhor classificação nas Freguesias;

- As Empresas destacam-se pelo menor número de classificações e maior ocorrência de registos na opção "Não sei".

INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS

Além da classificação efectuada sobre as instalações das diversas Freguesias e do Concelho de Tondela já apresentada, propusemos aos inquiridos que particularizassem esta categoria do estudo, manifestando a sua opinião acerca de quais os recintos desportivos que entendem fazer mais falta no parque desportivo da zona onde vivem e do Concelho de uma forma global.

Na figura 75 pode observar-se a percentagem de registos efectuada pelos indivíduos amostrados para as zonas onde residem e na figura 76 as selecções realizadas relativamente ao Concelho.

Da análise gráfica efectuada aos dados relativos às zonas de residência, salientamos a menor percentagem de registos efectuada pelos indivíduos amostrados que residem na Zona "Centro Sul" (cidade) e alguma homogeneidade global em relação às outras zonas de residência, com excepção dos registos efectuados nos Espaços Naturais pelos residentes da zona "Centro Sul" (cidade), que reclamam mais a necessidade da existência deste recurso, do que os indivíduos das outras zonas.

Os dados recolhidos sobre as necessidades de recursos infraestruturais para as diversas zonas definidas determinaram que os recintos que fazem mais falta nas suas zonas de residência são os Pavilhões e os Pequenos Campos de Jogos e os que fazem menos falta são os Grandes Campos de Jogos e os Campos de Ténis. No entanto, como podemos verificar pela análise da figura, são sempre muitos os indivíduos amostrados que reclamam mais recursos infraestruturais para as suas zonas de residência, o que nos leva a considerar que também devem ser informados dos custos de implantação e manutenção associados a este tipo de equipamentos.

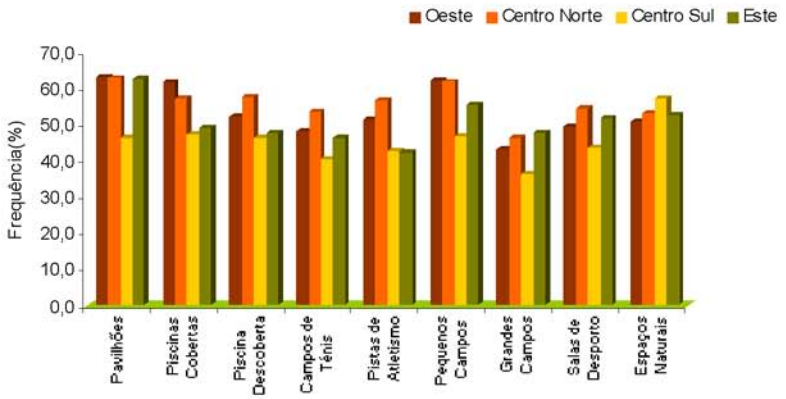


Figura 76: Instalações Desportivas necessárias nas Freguesias

Relativamente aos dados relativos ao Concelho (figura 76), verificamos uma menor quantidade global de registos efectuados, mas uma tendência idêntica à da figura que ilustra os resultados para as quatro zonas.

Com efeito as pessoas que residem mais próximo do centro da cidade continuam conscientemente a efectuar menos selecções e os indivíduos das outras zonas mantêm globalmente a mesma orientação que usaram relativamente às Freguesias onde residem.

Neste caso, os dados recolhidos apontam para maior necessidade de Pistas de Atletismo, Espaços Naturais e também Campos de Ténis.

A menor quantidade de registos efectuados relativamente às necessidades infraestruturais do Concelho foi efectuada nos Grandes Campos de Jogos, porque já existem bastantes e são cada vez mais complicados de dinamizar.

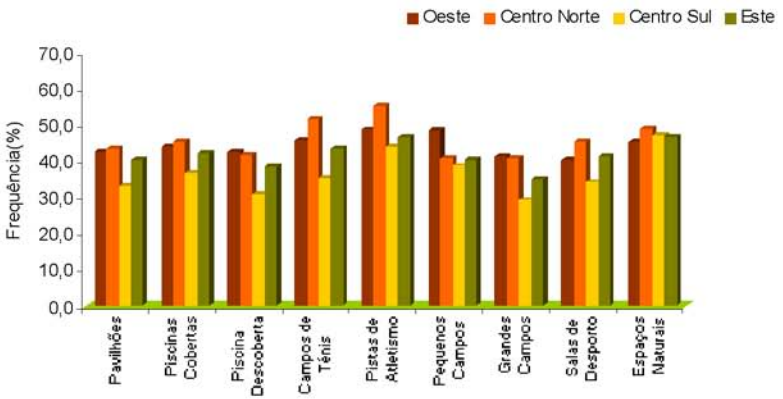


Figura 77: Instalações Desportivas necessárias no Concelho

Se efectuarmos uma comparação entre os dados que recolhemos para o Concelho de Tondela e os resultados do estudo sobre os hábitos desportivos da população Portuguesa, verificamos que não se encontram semelhanças dignas de registo. No entanto, consideramos que esta comparação não é muito adequada, porque no nosso instrumento de recolha de dados estava implícita uma relação entre as zonas de residência dos inquiridos e todo o Concelho.

A análise conjunta das duas figuras anteriores leva-nos a considerar novamente que a população do Concelho de Tondela tem a noção exacta das valências desportivas gerais existentes no Concelho e nas diversas zonas e que "reivindica" a necessidade de edificação de recintos quanto à sua especificidade, sobretudo nas zonas mais afastadas da cidade, por lhes reconhecer um menor apetrechamento infraestrutural. Concomitantemente, podemos observar na figura 77 a menor percentagem de registos efectuado relativamente às necessidades do

Concelho, contrariamente ao que sucede para as diversas Freguesias no seu conjunto.

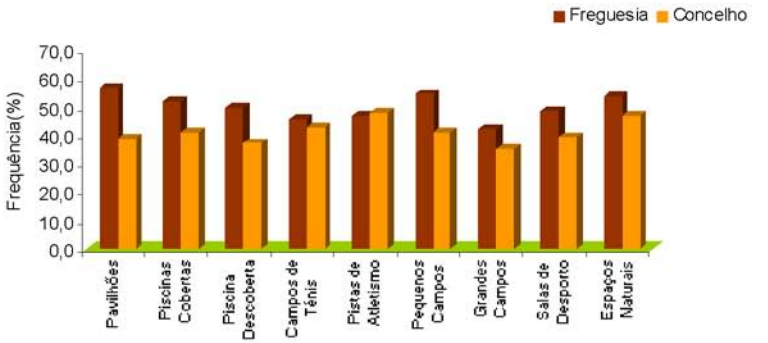


Figura 78: Instalações Desportivas necessárias - Freguesias versus Concelho

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Como finalização do documento propriamente dito, propomos a análise da classificação global que a população efectua relativamente à sua Freguesia (figura 78) e ao Concelho de forma ainda mais generalizada (figura 79).

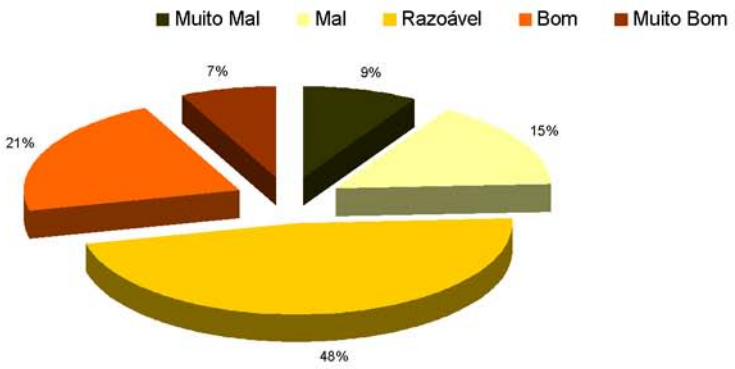


Figura 79: Classificação Geral da Situação Desportiva nas Freguesias

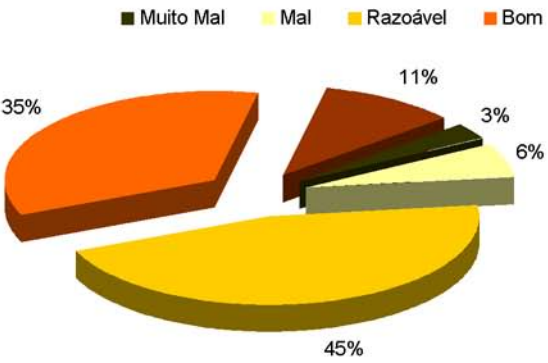


Figura 80: Classificação Geral da Situação Desportiva no Concelho

A interpretação das figuras comprova o que já foi inúmeras vezes mencionado na análise individualizada das diversas categorias, que se traduz na considerável maior satisfação relativamente ao Concelho, em detrimento da sua própria zona de residência. Com efeito, para qualquer um dos casos as classificações negativas são efectuados numa percentagem muito baixa, nomeadamente nas Freguesias e zonas de residência - 16% e para o Concelho - 9%, contrariamente às opiniões dos que consideram as condições desportivas boas ou muito boas que representam nas diversas Freguesias e no Concelho, respectivamente 28 e 46% do total da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo deste documento contribui certamente para um melhor conhecimento da situação em que se encontra o desporto no Concelho de Tondela. Com efeito, consideramos que este diagnóstico representa uma mais valia importante para a definição das estratégias que orientam o plano global de desenvolvimento das actividades físicas ou desportivas.

Dos resultados obtidos com a realização deste trabalho, salientamos como a grande oportunidade para o desenvolvimento desportivo do Concelho o facto de haver 41% dos munícipes que, embora não pratiquem qualquer actividade, manifestam interesse de pertencer ao grupo de praticantes, representando a possibilidade de, a curto prazo, a Autarquia ver consideravelmente incrementada a prática de desporto da sua população.

Relativamente ao potencial de desenvolvimento descrito no parágrafo anterior, importa salientar que este é maioritariamente constituído por mulheres e indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos.

Considerando que as pessoas que integram o grupo que rejeita praticar é sobretudo composto por indivíduos que pertencem ao escalão mais avançado, para maximizar o potencial de desenvolvimento referido é necessário intervir na formação dos mais idosos, alertando-os para a abrangência e benefícios da actividade física, descentralizar o mais possível a promoção da prática do desporto e adequar os programas aos desejos dos indivíduos dos vários segmentos, de acordo com as suas idades e sexo.

A população que participa efectivamente nas actividades representa 25% da sua totalidade, facto que embora não seja motivo de grande satisfação, acompanha ou até supera a média nacional e regional determinada no estudo realizado no âmbito do território português.

A prática desportiva realizada caracteriza-se por decrescer com a idade dos indivíduos e pela consideravelmente inferior integração das mulheres.

As razões destacadas pela população para a prática de actividades físicas ou desportivas estão sobretudo relacionadas com a saúde, mas

também com factores de interacção social, como o convívio que proporciona e aspectos de lazer e recreação, como o divertimento e a ocupação dos tempos livres.

As duas principais razões subjacentes ao facto de não se concretizar o desejo de praticar desporto agrupam-se nas limitações relacionadas com os recursos temporais (os indivíduos alegam falta de tempo e incompatibilidade de horários). A conclusão deste estudo e de outros já realizados no mesmo âmbito contrariam a alegada tendência do aumento global do tempo livre, defendida pelos especialistas, ou minimiza a importância que os indivíduos conferem às actividades físicas na ocupação do seu tempo disponível.

Por outro lado, as principais razões invocadas para a rejeição da prática são no mínimo paradoxais, uma vez que os inquiridos alegam motivos de saúde e a idade para não integrarem a prática de actividades que teoricamente deviam ser abrangentes, contribuindo para minimizar esse tipo de limitações.

Relativamente à classificação da oferta desportiva efectuada pelos munícipes, devemos concluir que estes têm uma boa percepção da realidade que os envolve.

Efectivamente os indivíduos amostrados classificam a situação desportiva global do Concelho de Tondela de forma superior em relação aos locais onde residem, o que nos leva a concluir que grande parte da população reconhece que as zonas mais afastadas do centro do Concelho são significativamente mais carenciadas de promoção e desenvolvimento desportivo, do que as zonas mais próximas do centro da cidade propriamente dito.

O estudo elaborado deve contribuir para o desenvolvimento desportivo no Concelho, no entanto importa salientar que foi realizado no

âmbito de total representatividade e abrangência dos fundamentos do "Desporto para Todos", logo consideramos importante que a partir deste se continuem a desenvolver estudos nesta área, eventualmente para segmentos populacionais mais reduzidos e/ou para tipos de actividades físicas ou desportivas mais especificas.

BIBLIOGRAFIA

- Bento, J. (1991). Desporto, Saúde e Vida. Em defesa do Desporto. Cultura Física. Livros Horizonte, Lisboa.
- Carvalho, M. (1994). Desporto e Autarquias Locais: Uma Nova Via para o Desenvolvimento Desportivo Nacional. Campo de Letras, Porto.
- Constantino, J. (1994). Desporto e Municípios. Colecção Cultura Física. Livros Horizonte, Lisboa.
- Constantino, J. (1998). A actividade Física e a Promoção da Saúde das Populações. A Educação para a Saúde: O Papel da Educação Física na promoção de estilos de vida saudáveis. Colecção Ciências do Desporto, nº 1: 19-38. SPEF.
- Maia, J. e Vasconcelos, M. (2001). Actividade de crianças e jovens: haverá um declínio? Estudo transversal em indivíduos dos dois sexos dos 10 aos 19 anos de idade. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Vol. 1, nº 3: 44-52.
- Marivoet, S. (1998). Aspectos Sociológicos do Desporto. Livros Horizonte, Lisboa.
- Marivoet, S. (2001). Hábitos Desportivos da População Portuguesa. Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, Lisboa.
- Pieron, M. (1998). A actividade Física e Saúde, um desafio para os profissionais de Educação Física. A Educação para a Saúde: O Papel da Educação Física na promoção de estilos de vida saudáveis. Colecção Ciências do Desporto, nº 1: 41-80. SPEF.
- Pires, G. (2000). A crise do Movimento Associativo em Portugal. Revista Horizonte, Vol. 16, nº 96: 3-7.

ANEXOS

Município de Tondela
DESPORTO FAZ BEM

TONDELA
CÂMARA MUNICIPAL

BestCenter
Estudos, Formação e Consultoria

PROCURA DESPORTIVA NO CONCELHO DE TONDELA

TONDELA
CÂMARA MUNICIPAL

QUESTIONÁRIO ANÓNIMO

Nº Questionário:_____

Este questionário tem como objectivo analisar a participação e procura de serviços desportivos dos Munícipes do Concelho de Tondela, contribuindo para os melhorar e adaptar de acordo com a sua opinião. Responda com rigor e exactidão.
O estudo da procura desportiva, realizado através desta consulta, integra um conjunto de trabalhos que viabilizam a elaboração da CARTA DESPORTIVA DO CONCELHO DE TONDELA.

A sua colaboração é FUNDAMENTAL, desde já MUITO OBRIGADO

1ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

Género		Idade	Freguesia onde reside
Masculino	Feminino		

Habilitações / Escolaridade		Situação profissional	
1º Ciclo (4ª Classe)	☐	Desempregado (a)	☐
2º Ciclo (Escola Preparatória)	☐	Procura do 1º emprego	☐
3º Ciclo (9º ano - 5º ano antigo)	☐	Pensionista / Reformado (a)	☐
Secundária (11º ano - 7º ano antigo / 12º ano)	☐	Doméstica (o)	☐
Curso Médio / Bacharelato	☐	Estudante	☐
Licenciatura	☐	Activo / Empregado	☐
Outra:		Profissão	

2ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO GERAL

Gosta de actividades físicas e desportivas?				
Bastante	Muito	Razoável	Pouco	Nada

Como ocupa os seus tempos livres ou momentos de lazer? (pode assinalar várias opções)

Ver Televisão	☐	Actividades Físicas Diversas	☐	Descansar	☐
Ler	☐	A trabalhar no quintal ou em casa	☐	Jogar no Computador	☐
Fazer Desporto	☐	Passear com a família	☐	Ouvir Música	☐
Ir ao Cinema	☐	Ir a espectáculos/eventos culturais	☐	Outro	
Ver Desporto	☐	Ir ao Café	☐		

Quais os períodos (dia / semana / ano) em que gosta mais ou acha que são mais agradáveis para praticar desporto?

DIA (assinale apenas uma opção)		SEMANA (assinale apenas uma opção)		ANO (assinale apenas uma opção)	
Das 8 às 13 horas (de manhã)	☐	De 2ª a 6ª feira	☐	Inverno	☐
Das 13 às 15 horas (hora de almoço)	☐	Aos Sábados	☐	Primavera	☐
Das 15 às 18.30 horas (à tarde)	☐	Aos Domingos	☐	Verão	☐
Das 18.30 às 23 horas (tarde / noite)	☐	Aos fins-de-semana	☐	Outono	☐

Faz parte ou identifica-se com algum Clube ou Associação do Concelho de Tondela? SIM ☐ NÃO ☐

Se sim, qual é a sua intervenção/participação? (pode assinalar várias opções)

Apenas simpatizante	☐	Atleta / Praticante	☐	Frequenta a sede	☐
Sócio	☐	Professor / Treinador / Monitor	☐	Assiste aos jogos e exibições	☐
Funcionário	☐	Acompanha os praticantes	☐	Tenta colaborar dando opiniões	☐
Dirigente	☐	Vai às Assembleias-gerais	☐	Outra	

Quais são as características que mais valoriza nas actividades físicas e desportivas? (pode assinalar várias opções)

Nas instalações		Na própria actividade	
Facilidade de deslocação (acessibilidade)	☐	Qualidade dos funcionários e professores/técnicos	☐
Qualidade geral e aparência	☐	Organização interna e divulgação da actividade	☐
Possibilidade de se praticar várias modalidades/actividades	☐	Bons Preços/Custos da participação e adesão	☐
Oferta de outros serviços não desportivos (bar, lojas, etc.)	☐	Comodidade e/ou flexibilidade de horários	☐
Condições de conforto	☐	Atenção individualizada por parte do professor/técnico	☐
Outra		Outra	

Caracterize, de uma forma geral, o contexto que mais lhe agrada, relativamente à prática de actividades físicas ou desportivas.
(pode assinalar várias opções)

Local	Entidade Organizadora	Instalações	Contexto
No lugar onde vive ☐	Clube ☐	Públicas ☐	Sozinho ☐
Na sua Freguesia ☐	Associação ☐	De Clubes ☐	Em Grupo: Família ☐
No Concelho Tondela ☐	Autarquia ☐	De Associações ☐	Em Grupo: Amigos/Colegas ☐
Noutro Concelho. Qual?	Empresa Privada ☐	De Empresas Privadas ☐	Em Grupo: Equipa ☐
	Outra	Outra	Outra

Qual a importância que atribui à existência de actividades físicas e desportivas? (pode assinalar várias opções)

Promover a saúde da população ☐	Motivos terapêuticos ☐	Representar a Região noutros locais ☐
Promover as carreiras desportivas ☐	Quebrar a rotina do dia a dia ☐	Melhorar o aspecto físico da população ☐
Realização de espectáculos desportivos ☐	Divertimento ☐	Outras
Convívio que proporciona às pessoas ☐	Formação Pessoal dos indivíduos ☐	
Melhorar a condição física da população ☐	Ocupação do tempo livre ☐	

3ª PARTE - ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A PREENCHER APENAS PELAS PESSOAS QUE SE ENCONTRAM A FREQUENTAR UMA ESCOLA

Nível de Ensino/Escolaridades e ano que frequenta

Pré-escolar ☐ 1º Ciclo ☐ 2º Ciclo ☐ 3º Ciclo ☐ Secundário ☐ Profissional ☐ Ano

Gosta da disciplina de Educação Física/Expressão Físico Motora e do Desporto Escolar

Educação Física/Expressão Físico Motora						Desporto Escolar					
Bastante	Muito	Razoável	Pouco	Nada	Não Existe	Bastante	Muito	Razoável	Pouco	Nada	Não Existe

Quais são as actividades/modalidades que mais gosta de praticar nas aulas de Educação Física? (pode assinalar várias opções)

Futebol ☐	Voleibol ☐	Ginástica ☐	Outras. Quais?
Basquetebol ☐	Andebol ☐	Atletismo ☐	
Patinagem ☐	Dança ☐	Desportos de Combate ☐	

De acordo com a sua opinião, caracterize as aulas de Educação Física/Expressão Físico Motora, relativamente aos seguintes itens.

Características	Bastante	Muito	Razoável	Pouco	Nada	Características	Bastante	Muito	Razoável	Pouco	Nada
Agradáveis						Cansativas					
Variadas						Aborrecidas					
Motivantes						Competitivas					
Exigentes						Repetitivas					
Úteis						Saudáveis					

Que modalidades/equipas de Desporto Escolar conhece ou sabe que existem na sua Escola?

Faz parte de alguma dessas equipas? NÃO ☐ SIM ☐ Qual?

Participação noutras actividades ficas e desportivas Escolares.		Nunca	Quase Nunca	Ás vezes	Quase Sempre	Sempre
Corta Mato Escolar de apuramento para o regional						
Mega Sprint Escolar de apuramento para o regional						
Torneios Inter Turmas	Futebol					
	Basquetebol					
	Voleibol					
	Andebol					
Outros Torneios Quais?						
Outras Actividades Quais?						

Classifique, de uma forma geral, as condições e as actividades desenvolvidas no âmbito da Educação Física e Desporto Escolar.

INSTALAÇÕES					ACTIVIDADE - Organização e Planeamento				
Muito Mal	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom	Muito Mal	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom

4ª PARTE - HÁBITOS E PROCURA DESPORTIVA DE TODA A POPULAÇÃO

IGNORAR COMPLETAMENTE AS ACTIVIDADES/MODALIDADES PRATICADAS NA ESCOLA

Pratica alguma modalidade ou actividade física desportiva?

Sim ☐ Preencha apenas a TABELA A

Não, mas gostava de praticar ☐ Preencha apenas a TABELA B

Não, nem quero praticar ☐ Preencha apenas a TABELA C

TABELA A

Indique e caracterize a(s) modalidade(s) ou actividade(s) física(s) que pratica.

Modalidade / Actividade		Orientação Técnica		Horário Fixo		FREQUÊNCIA				CONTEXTO		
							Nº de Vezes/Sessões (preencha uma das colunas)				Não Federado	
		Sim	Não	Sim	Não	Às vezes	Semana	Mês	Ano	Nº de minutos por sessão	Federado	Organizado Planeado	Informal Espontâneo
1ª													
2ª													
3ª													

Classifique, de uma forma geral a(s) actividade(s) que pratica relativamente às instalações e à própria actividade.

INSTALAÇÕES						ACTIVIDADE - Organização e Planeamento				
Muito Mal	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom		Muito Mal	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom

Indique as razões porque pratica actividade(s) físicas(s). (pode assinalar várias razões)

Promover a saúde	☐	Motivos terapêuticos	☐	Divertimento	☐
Fazer uma carreira desportiva	☐	Quebrar a rotina do dia a dia	☐	Para melhorar o aspecto físico	☐
Convívio que proporciona	☐	Formação Pessoal	☐	Outra	
Manter e melhorar a condição física	☐	Ocupação do tempo livre	☐		

TABELA B

Já alguma vez foi praticante de actividade(s) física(s) ou modalidade(s) desportiva? SIM ☐ NÃO ☐

Se sim, quais?

Quais as razões porque não pratica actividade(s) físicas(s)? (pode assinalar várias razões)

Por motivos de saúde	☐	Não sei o que existe	☐	Instalações muito distantes	☐
Por falta de tempo	☐	Não sei o que praticar	☐	Fraca qualidade dos técnicos	☐
Questões financeiras	☐	Por motivos de idade	☐	Não sei, nunca aprendi	☐
Incompatibilidade de horários	☐	Não existe o que eu quero	☐	Outra	
Falta de instalações adequadas	☐	Cansaço do dia a dia	☐		

Indique e caracterize a(s) modalidade(s) ou actividade(s) física(s) que gostava de praticar.

Modalidade / Actividade		Orientação Técnica		Horário Fixo		FREQUÊNCIA				CONTEXTO		
							Nº de Vezes/Sessões (preencha uma das colunas)				Não Federado	
		Sim	Não	Sim	Não	Às vezes	Semana	Mês	Ano	Nº de minutos por sessão	Federado	Organizado Planeado	Informal Espontâneo
1ª													
2ª													
3ª													

Quais as razões porque gostava de praticar actividade(s) físicas(s)? (pode assinalar várias razões)

Promover a saúde	☐	Motivos terapêuticos	☐	Divertimento	☐
Fazer uma carreira desportiva	☐	Quebrar a rotina do dia a dia	☐	Para melhorar o aspecto físico	☐
Convívio que proporciona	☐	Formação Pessoal	☐	Outra	
Manter e melhorar a condição física	☐	Ocupação do tempo livre	☐		

TABELA C

Já alguma vez foi praticante de actividade(s) física(s) ou modalidade(s) desportiva? SIM ☐ NÃO ☐

Se sim, quais?

Quais as razões porque não pratica, nem quer praticar qualquer actividade física ou desportiva? (pode assinalar várias razões)

Por motivos de saúde	☐	Não sei o que existe	☐	Não sei, nunca aprendi	☐
Por falta de tempo	☐	Fraca qualidade dos técnicos	☐	Não gosto, não tenho motivação	☐
Instalações muito distantes	☐	Não sei o que praticar	☐	Não serve para nada	☐
Questões financeiras	☐	Por motivos de idade	☐	Já pratiquei e não gostei nada	☐
Incompatibilidade de horários	☐	Não existe o que eu quero	☐	Outra	
Falta de instalações adequadas	☐	Cansaço do dia a dia	☐		

5ª PARTE - ESTUDO DE OPINIÃO

Considerando a sua experiência e o conhecimento que tem da Freguesia/Zona onde vive e do Concelho de Tondela na globalidade, contribua com a sua opinião, classificando de forma geral os seguintes itens.
Assinale a sua opinião com uma cruz (x)

			Muito Boa	Boa	Razoável	Má	Muito Má	Não Sei
Instalações e Espaços Desportivos	Quantidade	Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
	Qualidade	Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Organizações Desportivas (Clubes/Associações) (Ginásios/Empresas) etc.	Quantidade	Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
	Qualidade	Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Serviços e Actividades Desportivos (Modalidades/Treinos/Aulas) (Classes/Torneios) etc.	Quantidade	Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
	Qualidade	Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Divulgação/Publicidade que é feita dos Serviços Desportivos existentes		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Contribuição da Autarquia/Câmara para a quantidade e qualidade do Desporto		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Contribuição dos Clubes/Associações para a quantidade e qualidade do Desporto		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Contribuição das Empresas privadas para a quantidade e qualidade do Desporto		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Contribuição das Escolas para a quantidade e qualidade do Desporto		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Qualidade dos Professores/Treinadores/Técnicos		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						
Qualidade dos dirigentes desportivos		Freguesia/Zona onde vive						
		Concelho de Tondela						

Classifique, de uma forma geral, as condições que existem para a prática de actividades físicas e desportivas.

Freguesia/Zona onde vive						Concelho de Tondela				
Muito Mal	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom		Muito Mal	Mau	Razoável	Bom	Muito Bom

Na sua opinião, quais os Espaços / Instalações Desportivas que fazem mais falta na Freguesia/Zona onde vive e no Concelho de Tondela?
Pode assinalar várias opções por ordem de maior necessidade (1º, 2º, 3º, 4º, ...)

Designação	Freguesia Zona	Concelho	Designação	Freguesia Zona	Concelho
Pavilhões			Polidesportivos/Ringues/Pequenos Campos (ar livre)		
Piscinas Cobertas			Campos de Futebol/Grandes Jogos (ar livre)		
Piscinas Descobertas (ar livre)			Ginásios e Salas de Desporto (cobertos)		
Campos de Ténis			Espaços Naturais de Lazer e Recreação (ar livre)		
Pistas de Atletismo			Outro		
Outro			Outro		

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

O Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Tondela